



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO – FAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Adila Rafaela de Melo Souza

ARQUITETURA PARA A TERCEIRA IDADE

Proposta Arquitetônica de um Centro Dia para Idosos na Cidade de Maceió-AL

Maceió-AL

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO – FAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

ADILA RAFAELA DE MELO SOUZA

ARQUITETURA PARA A TERCEIRA IDADE

Trabalho Final de Graduação, apresentado no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, como requisito para a obtenção de grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof^o MSc José David Pacheco Guerra.

Maceió-AL

2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário Responsável: Valter dos Santos Andrade – CRB-4 - 1251

S729a Souza, Adila Rafaela de Melo.

Arquitetura para a terceira idade: proposta arquitetônica de um centro dia para idosos na cidade de Maceió-AL / Adila Rafaela de Melo Souza. – 2020.

84 f.

Orientador: Jefferson de Souza Bernardes.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Psicologia. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 46-51.

1. Projeto de acessibilidade para idoso. 2. Espaços de convivência. 3. Idosos - Arquitetura. I. Título.

CDU: 72

AUTORA: ADILA RAFAELA DE MELO SOUZA

Trabalho Final de Graduação, apresentado no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, como requisito para a obtenção de grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Profº MSc José David Pacheco Guerra.

Profº MSc. José David Pacheco Guerra (Orientador)

BANCA EXAMINADORA

Profº MSc. Alexandre da Silva Sacramento (examinador interno)

Profº MSc. Hermes Teixeira Campêlo (examinador interno)

MSc. Rafael Torres Maia (examinador externo)

Maceió-AL

2020

A todos os idosos e futuros idosos que vivem com a esperança
de ter uma qualidade de vida melhor.
(SOUZA, Adila. 2019).

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu único salvador.

Aos meus pais, Solange e Antonio, por me inspirarem, ajudarem e lutarem comigo em todas as etapas da minha vida.

*Esperiei com paciência no SENHOR, e ele se
inclinou para mim, e ouviu o meu clamor.*

Salmos 40:1

RESUMO

Sabendo do aumento gradual da expectativa de vida mundial e da escassez de espaços arquitetônicos voltados aos cuidados da população idosa, o presente Trabalho Final de Graduação intitulado como Arquitetura Inclusiva para a Terceira Idade, apresenta uma Proposta de Anteprojeto de um Centro Dia adequado ao clima local e com acessibilidade espacial, conforme os conceitos do desenho universal e normas de acessibilidade, tendo como usuário principal o idoso. Assim, pretende-se criar espaços que atendam às necessidades das pessoas da terceira idade na cidade de Maceió-AL, criando espaços que proporcionem socialização, autonomia e vida ativa. Desse modo, contribuir para atender a carência que a cidade tem por empreendimentos deste tipo.

Palavras – chave: acessibilidade, centro dia, idoso.

ABSTRACT

Knowing gradually to increase the life expectancy of the world and the scarcity of architectural spaces focused on the care of the elderly population, or the present Final Graduation Paper entitled as Inclusive Architecture for the Elderly, presents a proposal for a Draft Day Center suitable for the elderly. local climate and with spatial accessibility, according to the concepts of universal design and accessibility standards, having as main user or elderly. Thus, it intends to create spaces that meet the needs of the elderly in the city of Maceió-AL, creating spaces that provide socialization, autonomy and active life. Thus, contribute to meet the need in which the city has such ventures.

Key words: accessibility, day care, elderly.

POEMA DO IDOSO

*“Se o meu andar é hesitante
e minhas mãos trêmulas,
ampare-me.*

*Se minha audição não é boa,
e tenho de me esforçar para ouvir o que me dizes,
procura entender-me.*

*Se minha visão é imperfeita
e o meu entendimento escasso,
ajuda-me com paciência.*

*Se minha mão treme
e derrubo comida na mesa ou no chão,
por favor, não te irrites, tentei fazer o que pude.*

*Se me encontrares na rua,
não faças de conta que não me viste.
Pare para conversar comigo. Sinto-me só.*

*Se, na tua sensibilidade,
me ver triste e só,
simplesmente partilha comigo um sorriso e sê solidário.*

*Se te contei pela terceira vez a mesma história
num dia só,
não me repreendas, simplesmente ouve-me.*

*Se me comporto como criança,
cerca-me de carinho.*

*Se estou doente e sou um peso,
não me abandones.*

*Se estou com medo da morte e tento negá-la,
por favor, ajude-me na preparação para o adeus.”*

Maciel Alves Guimarães Silva (2002)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Distribuição da população do Brasil, por sexo, segundo os grupos de idade do ano de 2000.	13
Figura 2: Distribuição da população do Brasil, por sexo, segundo os grupos de idade do ano de 2010.	14
Figura 3: Distribuição da população do Brasil, por sexo, segundo os grupos de idade do ano de 2013 e Projeção da distribuição da população do Brasil, por sexo, para os anos de 2040 e 2060.....	14
Figura 4: Distribuição da população de Maceió, por sexo e idade, no ano de 2000.	15
Figura 5: Distribuição da população de Maceió, por sexo e idade, no ano de 2010.	15
Figura 6: Dimensões referenciais para deslocamento de pessoa em pé.	13
Figura 7: Dimensões do módulo de referência.....	14
Figura 8: Largura para deslocamento em linha reta.....	14
Figura 9: Transposição de obstáculos isolados.....	14
Figura 10: Área para manobra sem deslocamento.	15
Figura 11: Zoneamento da Vila dos Idosos - SP.....	16
Figura 12: Croqui da planta do apartamento de 42m ²	17
Figura 13: Croqui da planta da quitinete de 30m ²	17
Figura 14: Passeios do edifício com vista para o exterior.	18
Figura 15: Vista para área em comum e fachada de apartamentos.....	19
Figura 16: Localização do Condomínio Cidade Madura junto à malha urbana.	21
Figura 17: Disposição das edificações presentes no Condomínio Cidade Madura...21	
Figura 18: Vista da área externa do Condomínio Cidade Madura.....	22
Figura 19: Equipamentos de ginástica ao ar livre.....	22
Figura 20: Piso com inclinação indicada pela NBR 9050 e corrimão.	23
Figura 21: Pista para caminhada do Condomínio Cidade Madura.	23
Figura 22: Horta elevada do Condomínio Cidade Madura.	24
Figura 23: Planta baixa da residência do Condomínio Cidade Madura.....	24
Figura 24: Localização do Clube da Pessoa Idosa junto à malha urbana.....	26
Figura 25: Zoneamento do Clube da Pessoa Idosa, João Pessoa/PB.....	27
Figura 26: Acesso principal do Clube da Pessoa Idosa, com ausência de equipamentos de segurança e autonomia.	28
Figura 27: Área verde do Clube da Pessoa Idosa com frequentadores se exercitando.....	29
Figura 28: Área verde do Clube da Pessoa Idosa com a presença de jardins e mobiliários.	29
Figura 29: Mapa de Alagoas, com destaque para a cidade de Maceió.....	31
Figura 30: Mapa de Maceió, com divisões dos bairros, destaque para as vias de principal acesso da parte alta para a parte baixa de Maceió. Com destaque para os bairros da Gruta e Centro.....	32
Figura 31: Mapa de Maceió, com localização das instituições voltadas ao idoso. Com destaque para o bairro da Gruta.	33
Figura 32: Localização do primeiro terreno escolhido.	34

Figura 33: Localização do segundo terreno escolhido.	35
Figura 34: Vista aérea do terreno com destaque para as vias de acesso.	36
Figura 35: Declividade do terreno.	36
Figura 36: Gabarito de altura de edificações próximas ao terreno escolhido.	37
Figura 37: Principais edificações no entorno do terreno escolhido.	37
Figura 38: Terreno cercado por alvenaria na fachada da Rua Sebastião da Hora.	38
Figura 39: Terreno cercado por alvenaria na fachada da Rua Dr. Antonio Arecipo.	38
Figura 40: Terreno cercado por alvenaria na fachada da Rua Desembargador Manoel Lopes Ferreira Pinto.	39
Figura 41: Vista aérea do recorte escolhido para implantação do centro dia, com condicionantes ambientais.	40
Figura 42: Rosa dos Ventos da cidade de Maceió com frequência dos ventos por direção de ocorrência.	41
Figura 43: Rosa dos Ventos da cidade de Maceió com velocidades predominantes por direção.	42
Figura 44: Fluxograma do centro dia.	43
Figura 45: Setorização.	Erro! Indicador não definido.
Figura 46: Perspectiva frontal.	47
Figura 47: Perspectiva lateral esquerda/posterior.	47
Figura 48: Perspectiva lateral direita.	47
Figura 49: Barras de apoio lateral e de fundo.	48
Figura 50: Setor administrativo.	49
Figura 51: Setor de serviço.	50
Figura 52: Setor de saúde e convivência (parte 1).	51
Figura 53: Setor de saúde e convivência (parte 2).	53
Figura 54: Setor de saúde e convivência (parte 3).	53
Figura 55: Setor de saúde e convivência descoberto, no interior a edificação.	54
Figura 56: Área externa, aberta ao público, com a presença de mobiliários confortáveis e que geram autonomia.	54
Figura 57: Área externa, aberta ao público, com a presença de espaços para diferentes usos.	55
Figura 58: Academia para a terceira idade, pista de ciclismo e pista de caminhada.	55
Figura 59: Ginástica assistida.	56
Figura 60: Setor médico.	56
Figura 61: Isotelha trapezoidal.	57
Figura 62: Placa solar.	58

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
Objetivos	9
Metodologia	9
2. POLÍTICAS DE AUXÍLIO ÀS PESSOAS DA TERCEIRA IDADE	10
3. ACESSIBILIDADE	11
4. ANTROPOMETRIA DO IDOSO	13
5. ESPAÇOS PARA IDOSOS E ESTUDOS DE REFERÊNCIA	15
5.1 Vila dos Idosos – São Paulo/SP	16
5.2 Condomínio Cidade Madura, João Pessoa – PB	20
5.3 Clube da Pessoa Idosa – João Pessoa/PB	26
6 PROPOSTA ARQUITETÔNICA	31
6.1 Centro Dia para Idosos	34
6.1.1 Terreno, entorno e legislação aplicada	34
6.1.2 Condicionantes Climáticos	40
6.1.3 Programa de necessidades, pré-dimensionamento e fluxograma.....	42
6.1.4 Partido Arquitetônico.....	46
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
8. REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE A	61
APÊNDICE B	62

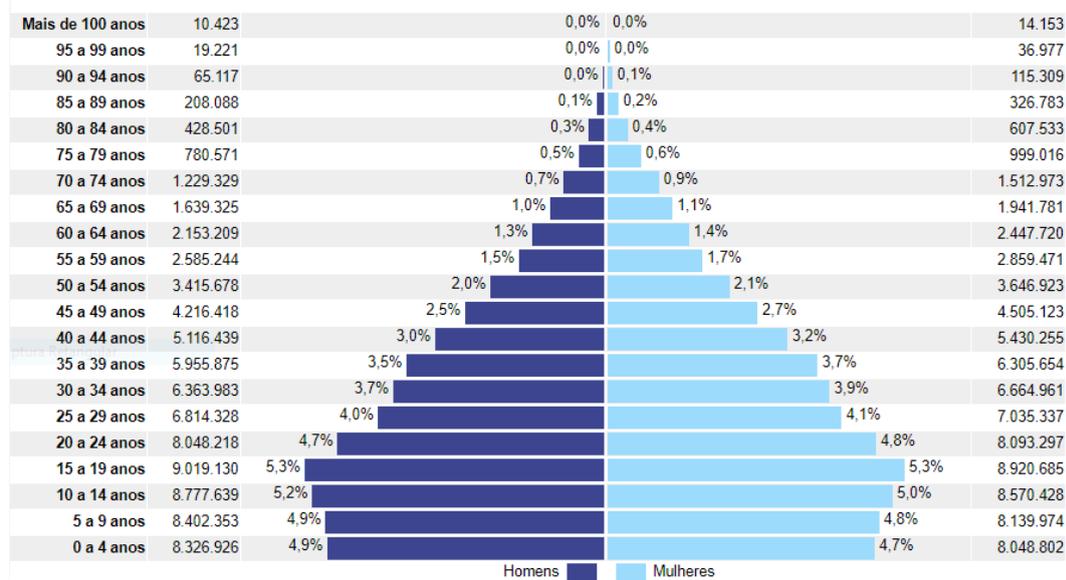
1. INTRODUÇÃO

A expectativa de vida mundial¹ está em crescimento. Considera-se que o número de pessoas com 60 anos ou mais esteja aumentando nos próximos anos, sendo antagonista as taxas de natalidade². Este envelhecimento da população é resultado de somatório de diversos fatores, podendo ser políticos, culturais, econômicos e/ou sociais. (FERREIRA, 2013).

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil tinha 21 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos em 2012. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2012) estima que o país seja o sexto em número de idosos no ano de 2025, com 32 milhões de pessoas nesta faixa etária. Além disso, pessoas com mais de 65 anos serão mais de um quarto em 2060 no Brasil e a expectativa de vida crescerá, devendo chegar aos 80 anos em 2041.

A diminuição nas taxas de natalidade e o aumento na expectativa de vida no Brasil explicam essas estatísticas e indicam uma modificação na pirâmide etária, por sexo. Ver figuras a seguir que mostram dados de 2000 e de 2010. (Figuras 1 e 2).

Figura 1: Distribuição da população do Brasil, por sexo, segundo os grupos de idade do ano de 2000.

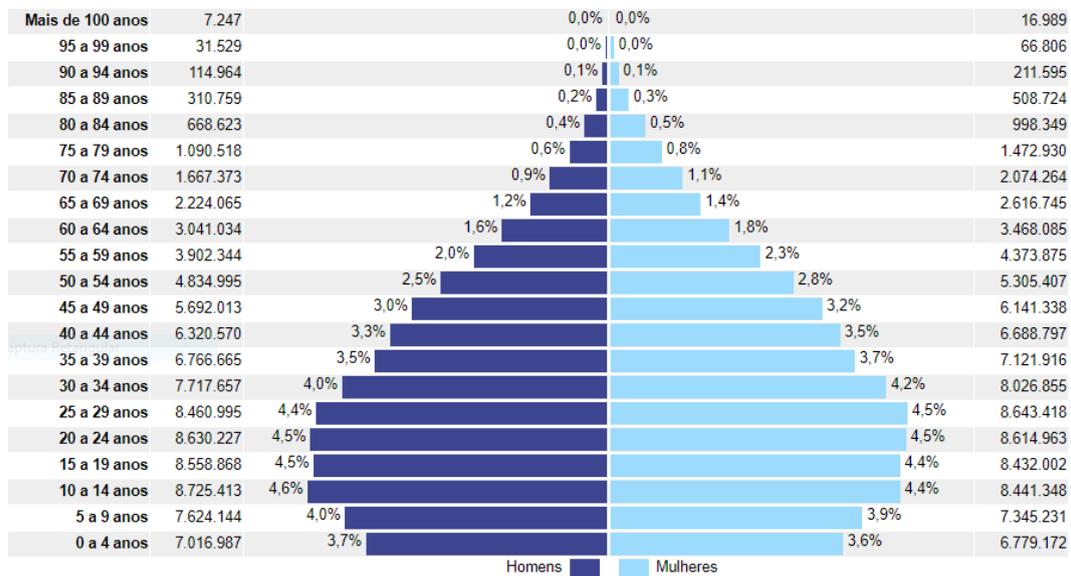


Fonte: IBGE (2010), 2019.

¹ É o número médio de anos que um grupo de indivíduos poderá viver. (WIKIPEDIA, 2019).

² É o número médio que um grupo de indivíduos nasce anualmente. (WIKIPEDIA, 2019).

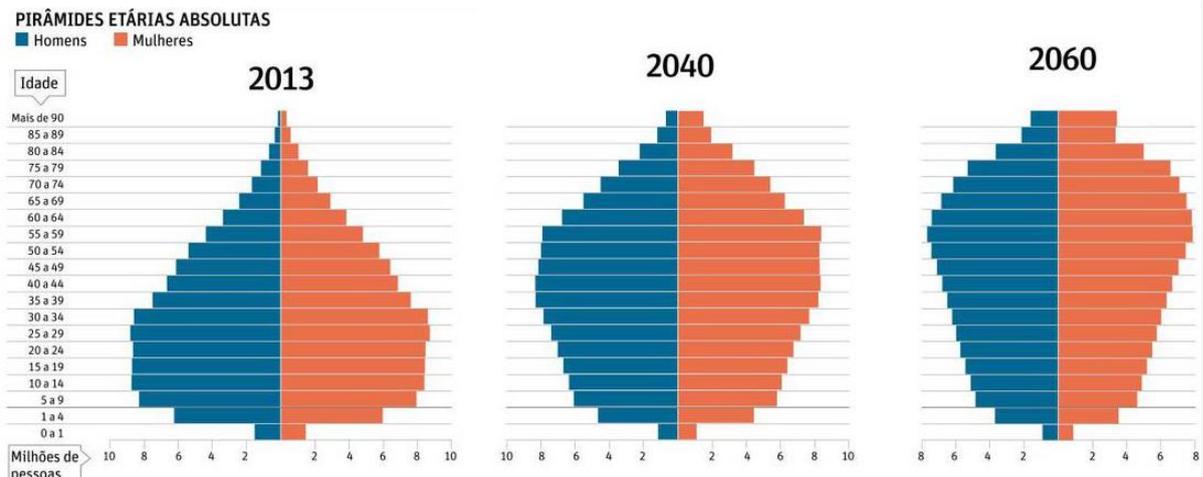
Figura 2: Distribuição da população do Brasil, por sexo, segundo os grupos de idade do ano de 2010.



Fonte: IBGE (2010), 2019.

Projeções do número da população brasileira, conforme idade e sexo, para os anos de 2040 e 2060 foram expressas como forma de pirâmides etárias, assim como o do ano de 2013, pelo IBGE. Nelas é possível observar o aumento de pessoas com 60 anos ou mais, onde o maior número é de mulheres. (Figura 3).

Figura 3: Distribuição da população do Brasil, por sexo, segundo os grupos de idade do ano de 2013 e Projeção da distribuição da população do Brasil, por sexo, para os anos de 2040 e 2060.

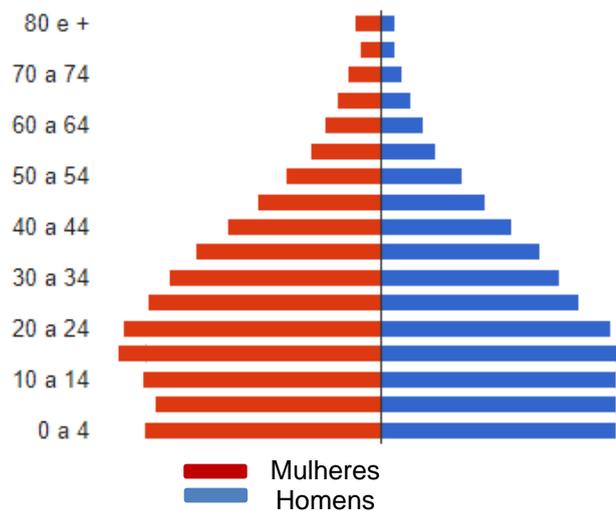


Fonte: IBGE (2013), sinopse do censo demográfico, 2019.

Segundo o IBGE (2019), em termos regionais, a Região Nordeste tem a segunda menor expectativa de vida, com 73 anos de idade, ficando acima apenas da Região Norte. O município de Maceió, cidade escolhida para a realização da proposta

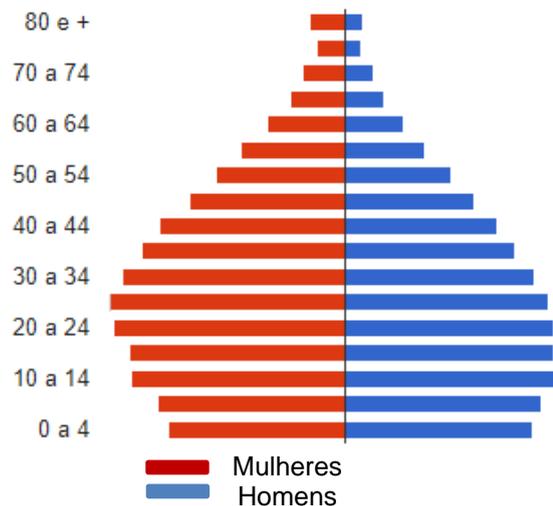
do Anteprojeto Arquitetônico do Centro Dia para Idosos, está em crescente expectativa de vida, com o maior número sendo de mulheres, como é possível observar nas figuras a seguir, onde estão expressas a distribuição de pessoas, por idade e sexo nos anos de 2000 e 2010. (Figuras 4 e 5).

Figura 4: Distribuição da população de Maceió, por sexo e idade, no ano de 2000.



Fonte: IBGE (2010), sinopse do censo demográfico, 2019.

Figura 5: Distribuição da população de Maceió, por sexo e idade, no ano de 2010.



Fonte: IBGE (2010), sinopse do censo demográfico, 2019.

De acordo com Schneider e Irigaray, o aumento gradual de pessoas com a faixa etária a partir de 60 anos ressalta a importância de estudar e compreender toda sua dimensão, pois quando chegam à terceira idade, deparam-se com algumas limitações que devem ser encaradas como uma nova fase de evolução, tanto no campo social, como pessoal. Um dos exemplos que pode ser destacado é a sua

limitação física.

O tempo vai passando e com ele o papel do idoso é modificado. Em tempos passados, os idosos eram reverenciados por seu acúmulo de experiências e aprendizado de vida. Ser idoso era ser considerado mais sábio. Porém, com o capitalismo, sistema econômico do Brasil, o homem muitas vezes é associado à utilidade. Com isso, os aposentados tornam-se não produtivos para a sociedade em geral.

“O fato de vivermos numa sociedade de consumo aumenta a fragilidade e a distância dos idosos, pois esta é uma sociedade voltada para os indivíduos ativos. O idoso que não é autônomo rapidamente se torna, nesta sociedade, isolado e dependente.”
(FERREIRA, 2012, p.13).

A causa mais comum de vulnerabilidade deste público alvo provém do abandono ou isolamento social e familiar, subsequente de sua dependência e perda de pertencimento de algum grupo.

Segundo Areosa e Areosa (2008, p. 142 e 143) as desigualdades sociais ficam mais evidentes na velhice, tendo em conta que as mudanças sociais, culturais e econômicas dos últimos anos, ocasionou o enfraquecimento das relações na comunidade e na família, tradicionais alicerces na integração e cuidados ao idoso.

Para os idosos que não conseguem desempenhar todas suas atividades cotidianas, e que precisam de cuidados indispensáveis como alimentação, higiene, acompanhamento para locomoção e a escassez de alternativas para manter o idoso em convívio familiar estimula a demanda por alternativas de abrigar o idoso em um equipamento que auxilie seus cuidados.

“Considera-se que, a dependência da pessoa idosa, se traduz pela necessidade de uma ajuda indispensável às atividades elementares da vida. Não é só uma incapacidade que cria a noção de dependência, mas a dualidade da incapacitação e da necessidade de auxílio. Não se deve considerar a dependência como um estado fixo.”(AREOSA; AREOSA, 2008, p. 146).

As ILPI (Instituições de Longa Permanência Para Idosos), conhecidas popularmente como asilos ou abrigos, são as mais conhecidas instituições para abrigar integralmente idosos em condições vulneráveis a seus cuidados. Este é o único tipo de equipamento com foco aos cuidados de idosos em Maceió, com o número de 9 instituições: Lar Santo Antonio de Pádua (localizado no bairro Village Campestre), ILPI Mãe das Graças (Cidade Universitária), Casa do Idoso Amigos em Ação (Clima Bom), Lar Evangélico Pastor Espiridião de Almeida (Tabuleiro do Martins), Abrigo Luiza de Marilac (Bebedouro), Abrigo de Idosos Maria Júlia Miranda (Farol), Lar Francisco de Assis (Serraria) e Lar de idosos São Vicente de Paula (Bom Parto). O número é reduzido e há pessoas a espera de vagas, sendo assim, insuficientes. É perceptível a escassez de outros equipamentos públicos e privados voltados às pessoas da terceira idade.

A política Nacional do Idoso, cita Normas e Padrões de Funcionamento para Serviços e Programas de Atenção à Pessoa Idosa no Brasil. Os espaços citados foram:

- **Residência temporária:** É um serviço de internação temporária, podendo ser público ou privado, de atendimento ao idoso dependente que requeira cuidados, no período máximo de 2 meses.
- **Família natural:** Atendimento fornecido ao idoso independente, pela sua própria família, com vistas a manutenção da autonomia, permanência no próprio domicílio preservando o vínculo familiar e de vizinhança.
- **Família acolhedora:** Oferece condições para que o idoso que está impossibilitado de viver com sua família, receba abrigo e cuidados de outra família capacitada para oferecer este atendimento.
- **República:** Exclusiva para idosos independentes, sendo financiada pelo recurso da aposentadoria ou outros recursos financeiros.
- **Centro de convivência:** É o espaço destinado aos idosos e seus familiares, onde são desenvolvidas planejadas e sistematizadas ações de atenção ao idoso.
- **Casa lar:** É uma residência participativa destinada a idosos que estão sós ou afastados do convívio familiar e com renda insuficiente para sua sobrevivência.
- **Centro dia:** É caracterizado por ser um espaço para atender idosos que convivem com suas famílias, porém, não dispõem de atendimento de tempo integral, no domicílio.

Este último, visa além da inclusão dos idosos junto a sociedade, a proteção, sua qualidade de vida pessoal e junto a família, visto que diminui a sobrecarga de serviços de cuidadores domésticos. O Centro Dia contribui para aumentar a autoestima, saúde, impulsiona sua independência e autonomia, diminuindo possíveis casos de isolamento social e problemas mentais.

Objetivos

○ **Geral**

O objetivo geral é desenvolver uma Proposta Arquitetônica em nível de anteprojeto de um Centro Dia para Idosos na cidade de Maceió – Alagoas, que proporcione condições de acessibilidade espacial e a interação com a sociedade a todos os seus usuários, tendo como usuário principal o idoso, sendo ele dependente ou independente.

○ **Específicos**

- Identificar as relações dos idosos na sociedade atual;
- Compreender as políticas nacionais de auxílio a pessoa idosa;
- Analisar estudos de casos que sejam relevantes para a Proposta Arquitetônica;
- Identificar requisitos a serem atendidos em projeto de Centro Dia acessível e inclusivo para idosos.

Metodologia

Para alcançar o objetivo geral deste trabalho, foram necessárias quatro etapas de trabalho:

- Desenvolvimento de revisão bibliográfica a respeito de políticas públicas de auxílio aos direitos da população em processo de envelhecimento
- Elaboração de estudos a respeito de acessibilidade espacial e antropologia de idosos de acordo com a norma vigente;
- Análise de estudos de casos de espaços pensados para idosos.

2. POLÍTICAS DE AUXÍLIO ÀS PESSOAS DA TERCEIRA IDADE

Diante da importância de proteger os direitos da pessoa idosa, desde 1988 foram discutidas e implementadas políticas públicas de auxílio aos direitos desta parcela da população.

A Constituição Federal (CF 88), do ano de 1988, assegura ao idoso o direito à dignidade (Art. 1º inciso III) e a promoção do bem estar (Art. 3º inciso IV). Essas garantias aplicam a população de forma generalizada, englobando assim as pessoas da terceira idade. A CF/88 não se limitou a assegurar a proteção ao idoso apenas de forma genérica, trouxe também no seu artigo 229º o dever dos filhos maiores de amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade, e no artigo 230, §1º e §2º, garantido-lhes o direito a uma vida digna, e a promoção do bem-estar, além da gratuidade nos transportes coletivos urbanos. Em seu artigo 230º: “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando-lhes sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”.

Todos esses direitos colocaram em discussão a necessidade de concretizar os direitos do idoso, em 4 de janeiro de 1994 a lei de nº 8.842 estabeleceu a Política Nacional do Idoso.

Em 13 de Maio de 2002, o CNDI (Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa) é o órgão que tem como função elaborar as diretrizes para a formulação e implementação da Política Nacional da Pessoa Idosa. Desde de sua criação obteve diversas conquistas para a população idosa, mas o maior destaque deve ser dado ao Estatuto do Idoso. Sendo a lei que assegura os direitos de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, sancionado pelo Presidente da República em 1º de outubro de 2003. É resultado da junção dos Projetos de Lei nº 3.561, de 1997; nº 183, de 1999; nº 942, de 1999; nº 2.420, de 2000; nº 2.241; nº 2.426, de 2000; nº 2.427, de 2000; e o de nº 2.638, de 2000, veio para concretizar a garantia do idoso de ter uma vida digna e garantir seus direitos.

É fato que o Estatuto do Idoso não apenas criou leis, mas trouxe também todo um sistema de proteção às pessoas da terceira idade, colocando a família como parte fundamental nesse sistema de proteção. O Art. 3º do estatuto diz:

“É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.”

As obrigações das entidades públicas estão em estimular a permanência do idoso na comunidade, junto à família, desempenhando papel social ativo, com a autonomia e independência que lhe for própria.

3. ACESSIBILIDADE

A acessibilidade é uma questão muito importante na vida do idoso. O envelhecimento provoca algumas dificuldades de locomoção e movimentação, aumentando as limitações do indivíduo. Fazendo necessário que os espaços, caminhos, sejam livres de qualquer tipo de barreira, ofereçam segurança para sua locomoção e garantam a acessibilidade a todas as pessoas.

De acordo com a NBR 9050, terceira edição (ABNT, 2015), promover acessibilidade significa remover barreiras arquitetônicas, urbanísticas ou ambientais que impeçam a aproximação, transferência ou circulação de qualquer indivíduo, de maneira segura e autônoma.

Esta Norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto de construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliários e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade para todas as pessoas.

Segundo o Art.8º do Decreto Federal Brasileiro, com N° 5.296 (BRASIL, 2004), a acessibilidade deve ser assumida como:

“Condição para utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transportes e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.”

Necessidades especiais quanto à acessibilidade podem ocorrer quando se está no processo de envelhecimento. Cada alteração fisiológica pode provocar uma

limitação física diferente, na utilização de espaço e equipamentos. Elas precisam ser estudadas e compreendidas ao se projetar espaços acessíveis, confortáveis e adequados ergonomicamente.

Em projetos arquitetônicos e urbanísticos acessíveis, a NBR 9050 (ABNT, 2015) mostra que os espaços projetados tem de prever espaços com dimensões mínimas adequadas para o uso por pessoas que utilizem equipamentos que facilitem o deslocamento, sendo comum entre os idosos, como cadeiras de rodas, moletas, andadores.

A Norma ainda enfatiza que devem ser seguidas todas as exigências apresentadas quando projetadas áreas de uso comum, como em Centro Dia para Idosos. Para assegurar a acessibilidade, prevendo o seu uso por pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e idosos.

De acordo com o arquiteto Eduardo Ronchetti, para que o indivíduo acesse o espaço ou equipamento desejado, participe das atividades com igualdade e independência, é necessário que promova autonomia, conforto e segurança. Estes são os 3 pilares da acessibilidades que serão descritos a seguir:

- **Autonomia**

Relacionada com a exigência de garantir, dar condições para que as pessoas, se desejarem, acessem e usem os ambientes e equipamentos sem nenhuma ajuda de terceiros, independente da condição física.

- **Conforto**

Na arquitetura e urbanismo está associado ao baixo esforço físico que o indivíduo precisa efetuar para realizar a tarefa desejada de forma eficiente e prática com o mínimo de fadiga possível.

- **Segurança**

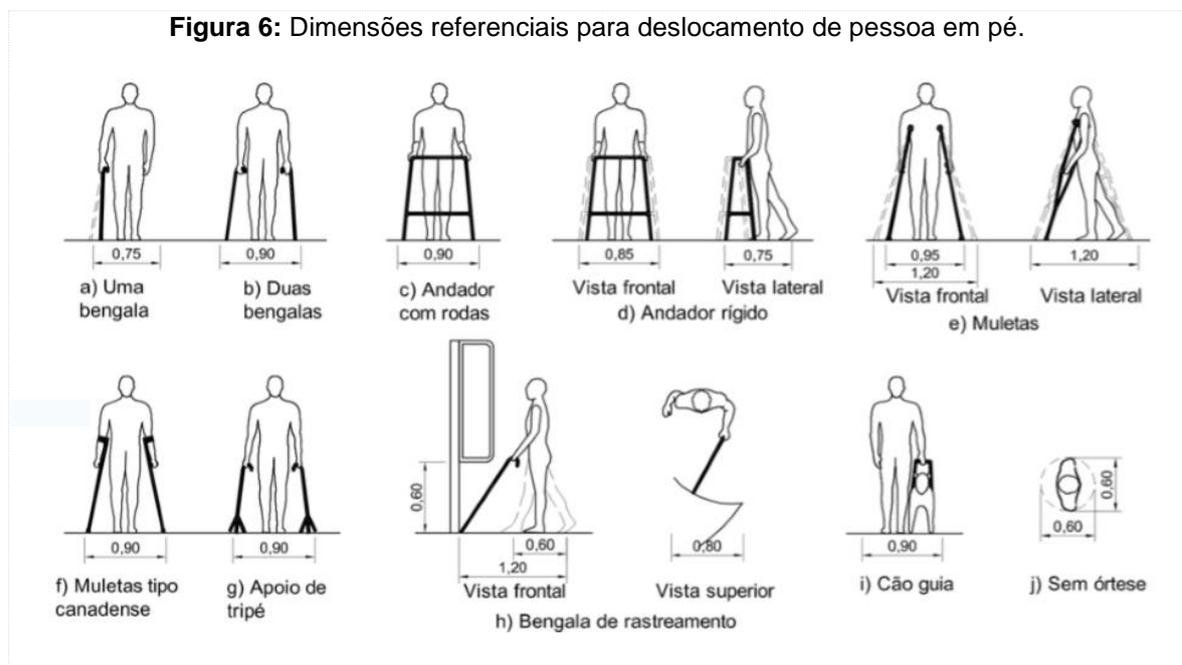
Está relacionado a evitar acidentes previsíveis nos locais. Sendo necessário projetar espaços e equipamentos a fim de garantir a segurança, visto que a mobilidade pode ser reduzida com o passar do tempo, principalmente no processo de envelhecimento.

4. ANTROPOMETRIA DO IDOSO

As dimensões adequadas dos espaços para idosos são determinadas conforme as medidas antropométricas, isto é, dimensões espaciais mínimas para que o usuário seja capaz de desempenhar as suas atividades cotidianas.

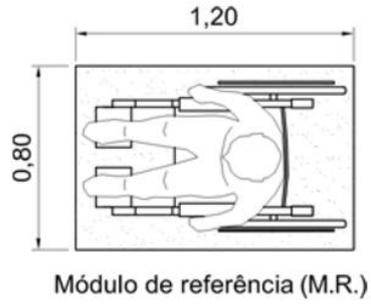
As medidas corporais de cada indivíduo se diferenciam, assim faz-se necessário a compreensão das transformações físicas e limitações corporais vividas por pessoas da terceira idade.

Para entender acerca dos conceitos da antropometria do idoso serão utilizados termos expressões como: Dimensões referenciais para deslocamento de pessoa em pé (Figura 6); módulo de referência ocupada por um cadeirante (Figura 7); área de circulação (espaço que permite que o usuário faça seu percurso livre de obstáculos) (Figura 8); área para transposição de obstáculos isolados (Figura 9); áreas de manobra (áreas para o usuário utilizar a cadeira de rodas e se movimentar confortavelmente) (Figura 10).



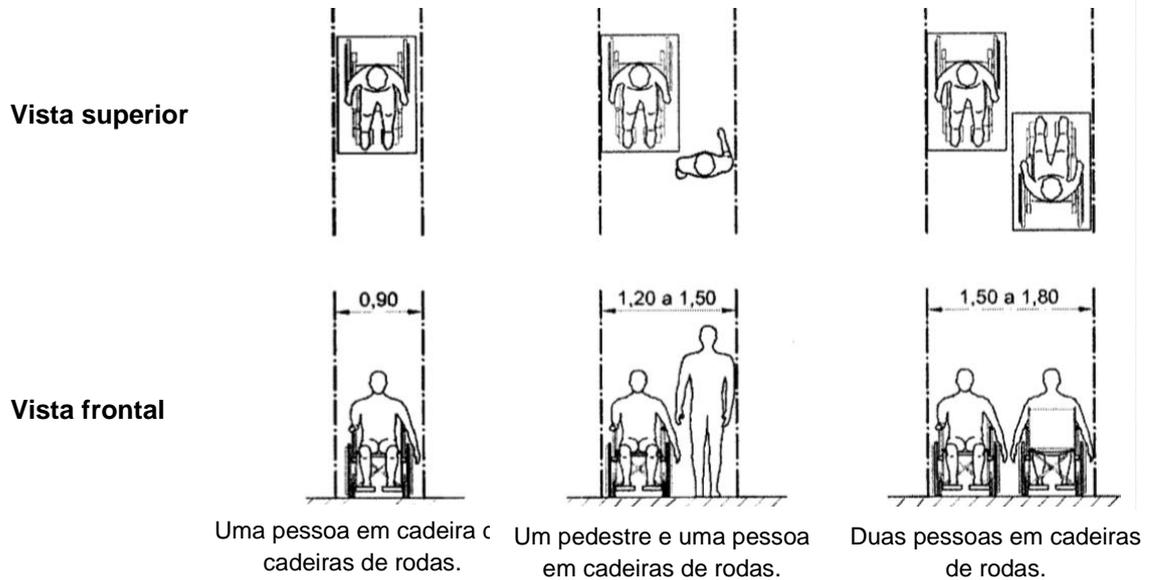
Fonte: ABNT, 2020.

Figura 7: Dimensões do módulo de referência.



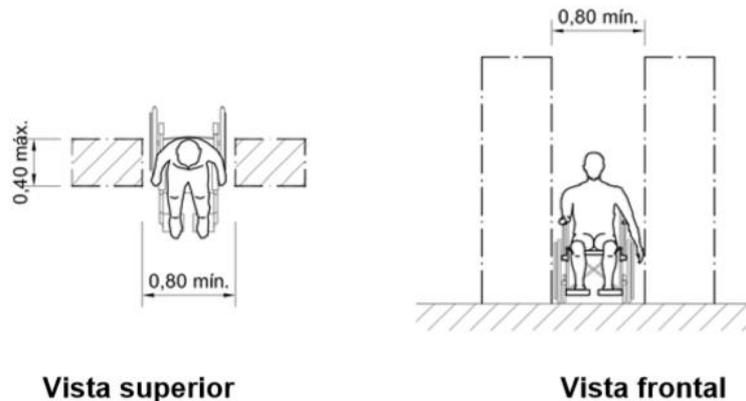
Fonte: ABNT, 2020.

Figura 8: Largura para deslocamento em linha reta.



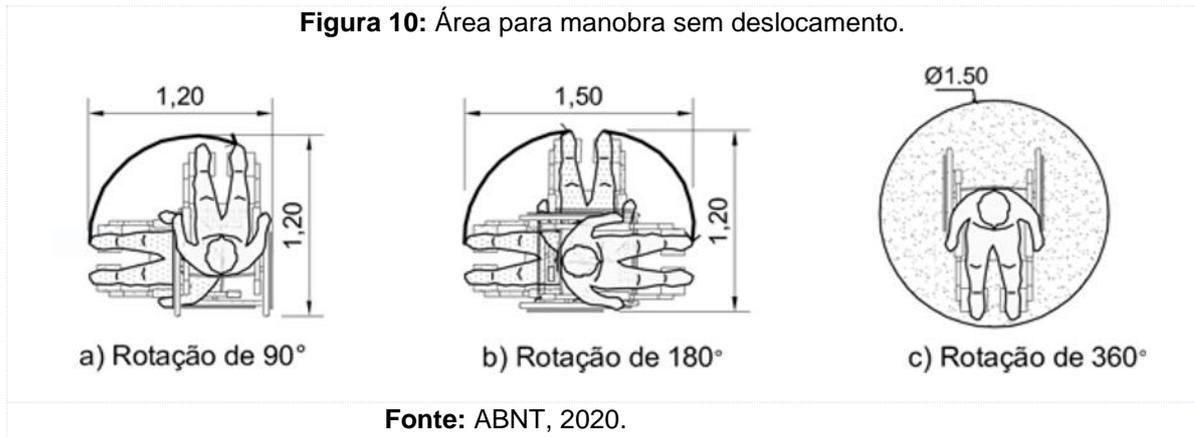
Fonte: ABNT, 2020.

Figura 9: Transposição de obstáculos isolados.



Vista superior
Fonte: ABNT, 2020.

Vista frontal



O estudo sobre a antropologia dos idosos foi essencial para o anteprojeto do Centro Dia, visto que as passagens, lugares de permanência e mobiliários foram pensados em dimensões mínimas confortáveis para que todos os usuários possam desfrutar de todos os espaços com segurança, autonomia e conforto. As portas de acesso, por exemplo, tem no mínimo 80 cm de largura para passagens; os corredores de passagem da edificação tem, no mínimo 1,50 m de largura.

5. ESPAÇOS PARA IDOSOS E ESTUDOS DE REFERÊNCIA

Para elaborar as primeiras etapas do processo criativo do Anteprojeto do Centro Dia para Idosos, foi fundamental analisar diferentes referências projetuais, com a finalidade de compreender a elaboração do programa de necessidades, distribuição dos ambientes e formas projetuais. Assim, foram efetuados estudos indiretos e direto, relacionados a espaços indicados ao público da terceira idade.

Como referências indiretas (espaços voltados para idosos, diferentes de centro dia) foram escolhidas a Vila dos Idosos – São Paulo/SP e o Condomínio Cidade Madura - João Pessoa/PB. Esses se designam a ser moradia adequada ao idoso. Estes se fundamentam pela necessidade de entender a correspondência nos espaços de convivência das edificações, análise dos ambientes internos e circulações. Além de potenciais para forma e aplicação de materiais.

O espaço escolhido como estudo direto foi o Clube da Pessoa Idosa (centro dia) – João Pessoa/PB, sendo instituição que proporciona atividades que tem como foco a pessoa idosa. É uma instituição que estimula a convivência, interação social, esportes e atividades educativas. Serviu de auxílio para informar como funciona um

local atribuído a pessoa idosa que busca melhorar sua qualidade de vida com socialização. Ter compreendido suas atividades foi essencial para elaborar o programa de necessidades do Anteprojeto do Centro Dia para Idosos.

5.1 Vila dos Idosos – São Paulo/SP

Destinada a pessoas com mais de 65 anos e que residam na capital a pelo menos quatro anos e que ganhem até três salários mínimos, o Residencial Vila dos Idosos foi inaugurado no ano de 2007. Seu projeto arquitetônico foi realizado pelo escritório Vigliecca & Associados e executado pela Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (COHAB).

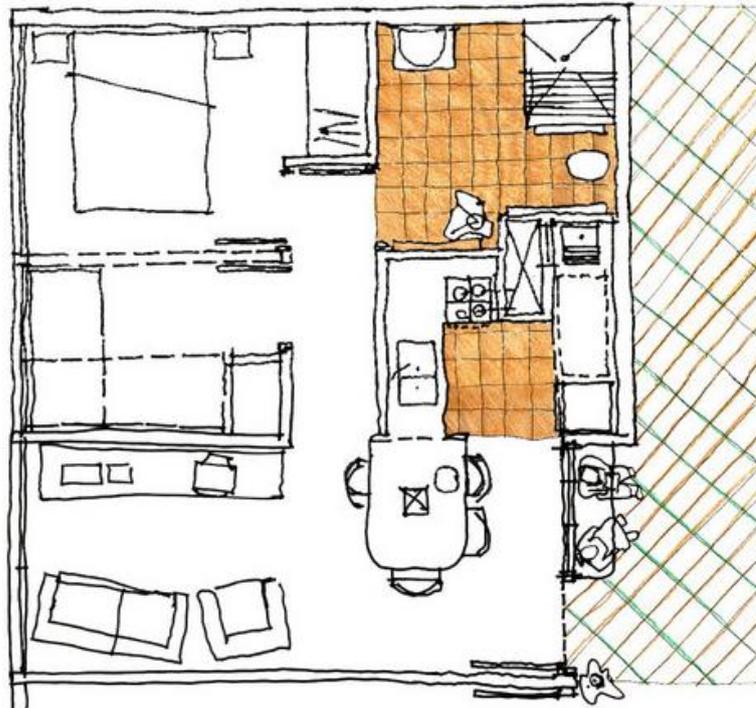
A edificação está localizada no bairro de Peri, próximo ao Centro, o que contribui para a presença de diversas linhas do transporte público. O residencial dispõe de uma área construída de 8.290 m², e contendo dois blocos que juntos formam lembram um “L”. Além disso, possui quatro pavimentos e contém circulação vertical com escadas e elevadores.

Sua implantação foi dada de modo que o edifício contorne parcialmente a biblioteca municipal Adelpha Figueiredo. Ele apresenta diversos espaços que estimulam a interação entre os moradores. Como salão comunitário com cozinha e sanitários, hall/estar, módulos de serviço, salas para TV e jogos, espelho d’água, horta comunitária e quadra de bocha. (Figura 11).



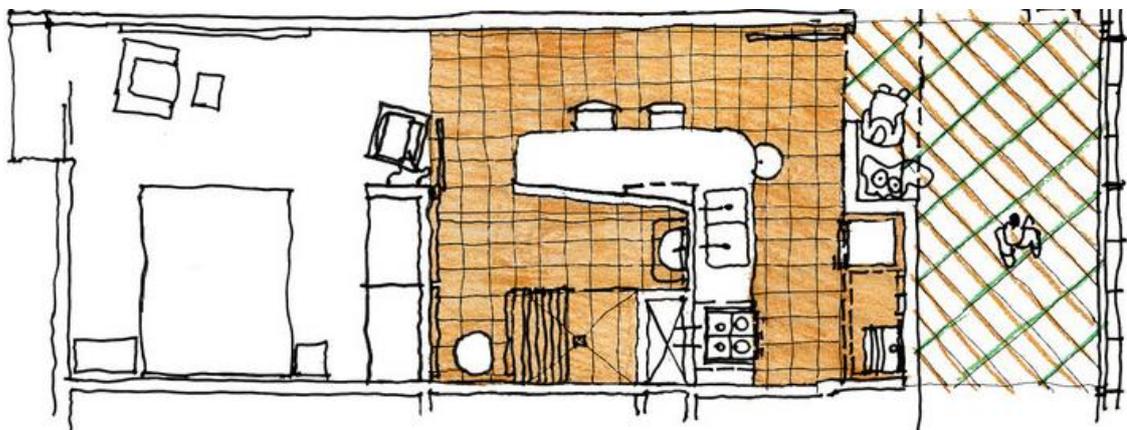
A Vila dos Idosos é composta por 145 apartamentos ordenados em quatro pavimentos, sendo: 88 quitinetes de 30 m² e 57 apartamentos 42 m² (com 1 quarto). 25% dessas unidades habitacionais foram projetadas para pessoas com dificuldade de locomoção e com espaço destinados a circulação de cadeiras de rodas. Estas são localizadas no térreo. (Figuras 12 e 13).

Figura 12: Croqui da planta do apartamento de 42m²



Fonte: Vigliecca, 2019.

Figura 13: Croqui da planta da quitinete de 30m².



Fonte: Vigliecca, 2019

Para dar mais segurança e autonomia aos moradores, foram implementadas algumas questões contrutivas. Para evitar acidentes e oferecer maior segurança,

barras de apoio nos banheiros foram instaladas. Assim como o emprego de portas mais largas para dar maior autonomia aos usuários.

Com faces relativamente reduzidas, os passeios horizontais entre as unidades habitacionais estão voltadas para um corredor mais largo, que lembram ruas, com bancos em cada residência, estimulando a interação social. Além disso, o espaço bloqueia a entrada da luz solar para os ambientes, como é possível ver na figura a seguir. (Figura 14).

Figura 14: Passeios do edifício com vista para o exterior.



Fonte: Vigliecca, 2019

Atentando-se em consideração as condições econômicas dos residentes e sobretudo os custos orçamentários para manutenção da edificação, entendeu-se que os materiais utilizados fossem padronizados e com características de alta durabilidade, de fácil e reduzida necessidade de manutenção.

Na figura a seguir (15) é possível observar parte da fachada frontal do edifício quadra de bocha, assim como seu pátio interno. Um equipamento muito utilizado por seus moradores são os bancos de concreto. Sua disposição um ao lado do outro dificulta a interação. O ideal seria estarem à frente, facilitando a leitura facial, melhorando na compreensão da comunicação. Elementos como encostos e braços os tornam mais confortáveis e facilitam para sentar e levantar. Além disso, o pátio possui pouca proteção contra sol e chuva, deixando o ambiente desconfortável.

Figura 15: Vista para área em comum e fachada de apartamentos.



Fonte: Vigliecca, 2019

Quadro 1: Pontos positivos analisados na Vila dos Idosos – São Paulo/SP
POSITIVOS
Localização próximo a equipamentos públicos, inclusive pontos de ônibus, o que contribui para a socialização.
Elevadores, sendo facilitador nas circulações verticais.
Presença de espaços de interação interno e externo ao edifício, formando áreas comuns aos moradores.
Diversidade de plantas baixas dos apartamentos, não unificando as necessidades dos moradores.
Passeios com largura consideráveis, facilitando assim as circulações horizontais.
Barras de apoio nos banheiros, assegurando maior segurança.
Brizes que bloqueiam a luz solar, tornando os ambientes internos mais frescos.
Emprego de materiais de alta durabilidade, diminuindo assim constantes reparos.

Fonte: Acervo particular, 2019.

Quadro 2: Pontos negativos analisados na Vila dos Idosos – São Paulo/SP
NEGATIVOS
Bancos sem encostos ou braços, dispostos lado a lado, diminuindo a permanência dos usuários nesses mobiliários, além de dificultar a leitura facial dos moradores durante as interações.
Pouca vegetação arbórea, conseqüentemente pouca sombra, deixando o ambiente externo mais quente.
Área muito grande de gramado, o que requer mais cuidados.
Poucos passeios na área externa, limitando caminhos de passagens.
Poucas atividades de interação na área externa.

Fonte: Acervo particular, 2019.

Quadro 3: Soluções projetuais utilizadas na Proposta de Anteprojeto do Centro Dia para Idosos na cidade de Maceió – AL, após a análise dos pontos positivos e negativos analisados na Vila dos Idosos – São Paulo/SP .
Localização próximo a equipamentos públicos, inclusive de saúde e comércio).
Localização próximo a pontos de ônibus, o que contribui para a locomoção.
Presença de espaços de interação interno e externo ao edifício, formando áreas comuns aos moradores, além disto, com a sociedade.
Passeios com larguras consideráveis, facilitando assim as circulações horizontais.
Barras de apoio nos banheiros, assegurando a segurança.
Emprego de materiais de alta durabilidade, diminuindo assim constantes reparos.

Fonte: Acervo particular, 2019.

5.2 Condomínio Cidade Madura, João Pessoa – PB

O Condomínio para idosos Cidade Madura é o primeiro condomínio horizontal exclusivo para pessoas com 60 anos completos ou mais. A edificação foi projetada para que se tenha até 2 usuários. Para ter direito ao imóvel, estas pessoas não podem ter imóvel registrado em seu nome ou do cônjuge, ter renda de até 5 salários mínimos, ser residente do estado da Paraíba há no mínimo 2 anos e que tenha condições físicas de autonomia. Compõem 6 condomínios em todo o estado.

O projeto foi inaugurado no ano de 2014 e é resultado do cumprimento das determinações do Estatuto do Idoso, que define a porcentagem de 3% do investimento em unidades habitacionais populares destinadas para o atendimento a pessoas idosas (BRASIL, 2003).

De acordo com a imagem a seguir é possível observar que está integrado junto à malha urbana da cidade de João Pessoa, possuindo fácil acesso e infraestrutura básica (água, energia elétrica, telefonia, transporte público), área total de 1,9 hectares e 40 unidades residenciais com 54m². Suas áreas comuns foram projetadas a fim de facilitar o bem-estar, qualidade de vida e interação com os vizinhos.

Apesar de estar junto à malha urbana da capital paraibana, a sua via principal de acesso não é pavimentada, o que pode dificultar o deslocamento dos habitantes e visitantes. (Figura 16).

Figura 16: Localização do Condomínio Cidade Madura junto à malha urbana.



— Via de acesso

Fonte: Google Maps e CEHAP, adaptado pela autora. 2019.

As áreas comuns são compostas por centro de vivência, para estimular a interação social; mesa para jogos de tabuleiro; redário com cobertura; pista para caminhadas com inclinação adequada; aparelhos de ginástica; Núcleo de Assistência à Saúde, equipado para permitir o atendimento preventivo com profissionais de enfermagem e psicologia, salas para oficinas; área para jardinagem com plantas frutíferas e horta comunitária elevada.

As residências estão dispostas em torno da via principal do condomínio e as áreas em comum em uma grande praça central. A guarita, que controla o acesso, e o setor administrativo está localizado em um mesmo bloco, na entrada do condomínio. (Figura 17).

Figura 17: Disposição das edificações presentes no Condomínio Cidade Madura.



Legenda:

- | | | |
|---------------------------|--------------------------------|-----------------------------|
| 01 – Guarita | 04 – Horta | 07 – Centro de Vivência |
| 02 – Unidade Habitacional | 05 – Equipamentos de Ginástica | 08 – Pista de caminhada |
| 03 – Praça | 06 – Núcleo de Saúde | 09 – Aparelhos de Ginástica |

Fonte: CEHAP, 2019.

Mesmo sendo referência para outros condomínios, nem todos os materiais e equipamentos empregados foram pensados de forma que oferecessem segurança, conforto e autonomia, que são os três pilares da acessibilidade, além da interação social, como os bancos de concreto sem encostos, braços e sua disposição na área externa, assim como os da Vila dos Idosos, em São Paulo, que foi comentado anteriormente. (Figura 18).

Figura 18: Vista da área externa do Condomínio Cidade Madura.



Fonte: 50 e mais, 2019.

A vegetação, embora existente, é escassa e não produz sombra e proteção suficiente. Os equipamentos de ginástica foram colocados em uma área sem proteção solar, podendo diminuir o tempo de permanência neste espaço. (figura 19).

Figura 19: Equipamentos de ginástica ao ar livre.



Fonte: 50 e mais, 2019.

A grande parte dos pisos das áreas comuns externas é adequada a este tipo de equipamento público. Contém piso intertravado, que facilita na absorção de água, impedindo poças de água durante as chuvas e conseqüentemente alimenta o lençol

freático e em dias de sol, não absorvem tanto os raios solares. Há também gramas compondo o paisagismo, dando maior permeabilidade ao solo também.

Para facilitar o acesso unidades residenciais foram utilizadas rampas com inclinação adequada para promover a acessibilidade, facilitando o deslocamento dos usuários. Já na edificação, corrimãos de apoio estão presentes. (Figura 20).

Figura 20: Piso com inclinação indicada pela NBR 9050 e corrimão.



Fonte: Governo da Paraíba, 2019.

Para a prática de exercícios físicos, o condomínio possui, além dos equipamentos de ginásticas descritas acima, pista para caminhada com largura onde pode transitar mais de uma pessoa uma ao lado da outra, permitindo a integração e saúde dos idosos. (Figura 21).

Figura 21: Pista para caminhada do Condomínio Cidade Madura.



Fonte: Cariri em ação, 2019.

O condomínio conta também com horta comunitária elevada, sendo uma adequada solução para seu manejo e baixo esforço físico para cultivos de hortaliças.

Diminuindo assim as chances de se lesionar. Além do mais, é uma prática que auxilia para a interação social e consumo de alimentos frescos. (Figura 22).

Figura 22: Horta elevada do Condomínio Cidade Madura.



Fonte: Governo da Paraíba. 2019.

A residência é composta por 1 varanda com vista para a praça central do condomínio, 1 quarto, 1 sala de estar/jantar, 1 cozinha, 1 área de serviço. Ela não é completamente adequada a usuários portadores de necessidades físicas que precisam utilizar cadeiras de rodas. O quarto e a área de serviço não comportam pessoas com este tipo de particularidade. O ideal seria que todos os cômodos fossem acessíveis para comportar cadeirantes. A porta do banheiro abre para dentro, o que pode comprometer a segurança dos usuários com limitação de locomoção. Além de possuir planta única para todas as residências o que prejudica o conforto ambiental de algumas. (Figura 23).

Figura 23: Planta baixa da residência do Condomínio Cidade Madura.



Fonte: Governo da Paraíba. 2019.

Quadro 4: Pontos positivos analisados no condomínio Cidade Madura, João Pessoa/PB.
POSITIVOS
Possui núcleo de Assistência à Saúde voltados aos cuidados dos idosos.
Diversos espaços que estimulam a interação social.
Horta elevada, permitindo a proximidade com atividades do campo, em altura segura e confortável.
Está junto a malha urbana.
Piso intertravado, que permite a permeabilidade da água.
Presença de equipamentos de ginástica, facilitando atividades físicas.
Banheiros acessíveis.

Fonte: Acervo particular, 2019.

Quadro 5: Pontos negativos analisados no condomínio Cidade Madura, João Pessoa/PB.
NEGATIVOS
Não ter todos os ambientes acessíveis aos usuários que possuem dificuldade de locomoção, sendo acessível apenas nos banheiros.
Bancos sem encostos ou braços, dispostos lado a lado, diminuindo a permanência dos usuários nesses mobiliários, além de dificultar a leitura facial dos moradores durante as interações.
Pouca vegetação arbórea, conseqüentemente pouca sombra, deixando o ambiente externo mais quente.
Via com difícil acesso, não pavimentada.
Homogeneização da planta da residência.

Fonte: Acervo particular, 2019.

Quadro 6: Soluções projetuais utilizadas na Proposta de Anteprojeto do Centro Dia para Idosos na cidade de Maceió – AL, após a análise dos pontos positivos e negativos analisados no condomínio Cidade Macura, João Pessoa/PB .
Presença de equipamentos de ginásticas, para melhorar a qualidade de vida dos idosos.
Hortas e jardins elevados, para facilitar o cultivo e contato com a terra.
Barras de apoio nas circulações horizontais, propiciando maior segurança e conforto aos usuários.
Presença de profissionais da saúde para acompanhar nas atividades e possíveis emergências.

Fonte: Acervo particular, 2019.

5.3 Clube da Pessoa Idosa – João Pessoa/PB

O Clube da Pessoa Idosa foi inaugurado no ano de 2008, sendo uma instituição socioeducativa voltada especialmente ao público da terceira idade, de responsabilidade do Instituto de Previdência do Município de João Pessoa (IPM-JP). Sua escolha se deu por ser referência regional e por lançar programas pensados para o público da terceira idade.

Está integrado junto à malha urbana do bairro Altiplano Cabo Branco, um dos bairros mais privilegiados da cidade. Com isso, o local com área privilegiada, de aproximadamente 4000 m², possui oferta de meios de transportes públicos e boa infraestrutura. Porém a região está adensada verticalmente, o que pode dificultar a privacidade e a ventilação natural na edificação. É possível observar o adensamento das edificações e a presença de áreas verdes na figura a seguir. (Figura 24)

Figura 24: Localização do Clube da Pessoa Idosa junto à malha urbana.



Fonte: Google Maps. 2019.

Na instituição diversas atividades são realizadas por serem facilitadoras da autonomia, saúde e interação social. O número de beneficiários são aproximadamente 1500. Diversos profissionais são responsáveis por atender e auxiliar o público. As atividades estão expostas no quadro a seguir:

Quadro 7: Atividades desenvolvidas no Clube da pessoa Idosa, João Pessoa/PB.	
Academia ao ar livre	Dança de salão
Aulas de alongamento	Nutrição/Psicoterapia
Fisioterapia	Palestras
Hidroginástica	Eventos festivos
Artesanato	Rotmen (atividades para portadores de Alzheimer)

Fonte: Acervo particular, 2019.

A estrutura está disposta em um único pavimento, o que facilita a locomoção dos usuários. Seus espaços interagem com o jardim externo. A vegetação arbórea que circunda as edificações possui número reduzido, podendo haver maior número destas para proporcionar a instituição a sensação mais agradável e facilitar as atividades ao ar livre. (Figura 25).

Figura 25: Zoneamento do Clube da Pessoa Idosa, João Pessoa/PB.



- Estacionamentos
- Minicampo de areia
- Piscina
- Prédio principal

Fonte: Google Maps. Adaptado pela autora, 2019.

Apesar de não ter acesso às plantas do local, o zoneamento (Figura 20), possibilitou perceber como o programa de necessidades (Quadro 8) foi distribuído. O prédio principal retém as atividades que demandam ambientes construídos e cobertos e estão divididos em setores de salas de aulas, convivência, administração e serviços. Nas áreas ao redor há áreas verdes, caminhos, piscina e minicampo de areia.

Quadro 8: Programa de necessidades do Clube da pessoa Idosa, João Pessoa/PB.	
Recepção	Espaço de Apresentações
Secretaria	Sala de Informática
Diretoria	Sala de Aula
Copa	Auditório
Banheiros	Piscina
Vestiários - Hidroginástica	Área verde

Fonte: Acervo particular, 2019.

Sobre as condições de acessibilidade, estão relativamente em desacordo com a norma vigente. Na parte elevada não há proteção para possíveis quedas. Porém na rampa de acesso principal de pedestres, observa-se a existência de elementos fundamentais a circulação de pessoas com dificuldades de locomoção, como guarda corpo adequado. (Figura 26)

Figura 26: Acesso principal do Clube da Pessoa Idosa, com ausência de equipamentos de segurança e autonomia.



Fonte: Prefeitura de João Pessoa, 2019

A instituição não apresenta barreiras visuais que impedem a visualização do ambiente externo, possibilitando a interação, visualização e ventilação. Seus espaços abertos facilitam as atividades ao ar livre e convívio entre os frequentadores. Apesar disto, o piso não é totalmente adequado, visto que há diferenciação de níveis o que pode ocasionar algum acidente e seu piso em terra dificulta o uso em dias de chuva. (Figura 27)

Figura 27: Área verde do Clube da Pessoa Idosa com frequentadores se exercitando.



Fonte: Clube da pessoa idosa, 2019.

Seus mobiliários são de palete, material que não é resistente a interpéries. Além disso nas localizações onde existem os bancos e mesas, não há proteção solar nem de chuva. Nos bancos não tem encostos e braços o que deixa desconfortável e dificulta o seu uso e permanência. (Figura 28).

Figura 28: Área verde do Clube da Pessoa Idosa com a presença de jardins e mobiliários.



Fonte: Clube da pessoa idosa, 2019.

Quadro 9: Pontos positivos analisados no Clube da Pessoa Idosa, João Pessoa/PB
POSITIVOS
Está junto a malha urbana da cidade, próximo a comércio e serviços.
Possuem espaços que estimulam a interação social.
Permite a interação com o ambiente externo, por permitir a visibilidade do ambiente externo devido a não utilização de muros.
Único pavimento, facilitando a locomoção.
Presença de piscina, para fazer exercícios de hidroginástica.

Fonte: Acervo particular, 2019.

Quadro 10: Pontos negativos analisados no Clube da Pessoa Idosa, João Pessoa/PB
NEGATIVOS
Não ter todos os ambientes acessíveis a usuários que utilizam cadeiras de rodas.
Pouca vegetação arbórea, conseqüentemente pouca sombra.
Pouca permeabilidade dos ventos, pois está próximo a alguns prédios.
Bancos sem encostos ou braços, dispostos lado a lado, diminuindo a permanência dos usuários nesses mobiliários, além de dificultar a leitura facial dos moradores durante as interações.
Piscina localizada na área externa, o que pode causar algum constrangimento dos usuários quando estiverem em trajes de banhos.

Fonte: Acervo particular, 2019.

Quadro 11: Soluções projetuais utilizadas na Proposta de Anteprojeto do Centro Dia para Idosos na cidade de Maceió – AL, após a análise dos pontos positivos e negativos analisados no condomínio Cidade Madura, João Pessoa/PB .
Presença significativa de vegetação arbórea, aumentando a permanência dos usuários nos espaços de integração.
Hortas e jardins elevados, para facilitar o cultivo e contato com a terra.
Barras de apoio nas circulações horizontais, propiciando maior segurança e conforto aos usuários.
Presença de profissionais da saúde para acompanhar nas atividades e possíveis emergências.
Integração com o espaço externo, com a presença de grades nas fachadas laterais, que dá acesso as praças externas.
Piscina em área fechada, dando maior privacidade aos usuários.

Fonte: Acervo particular, 2019.

6 PROPOSTA ARQUITETÔNICA

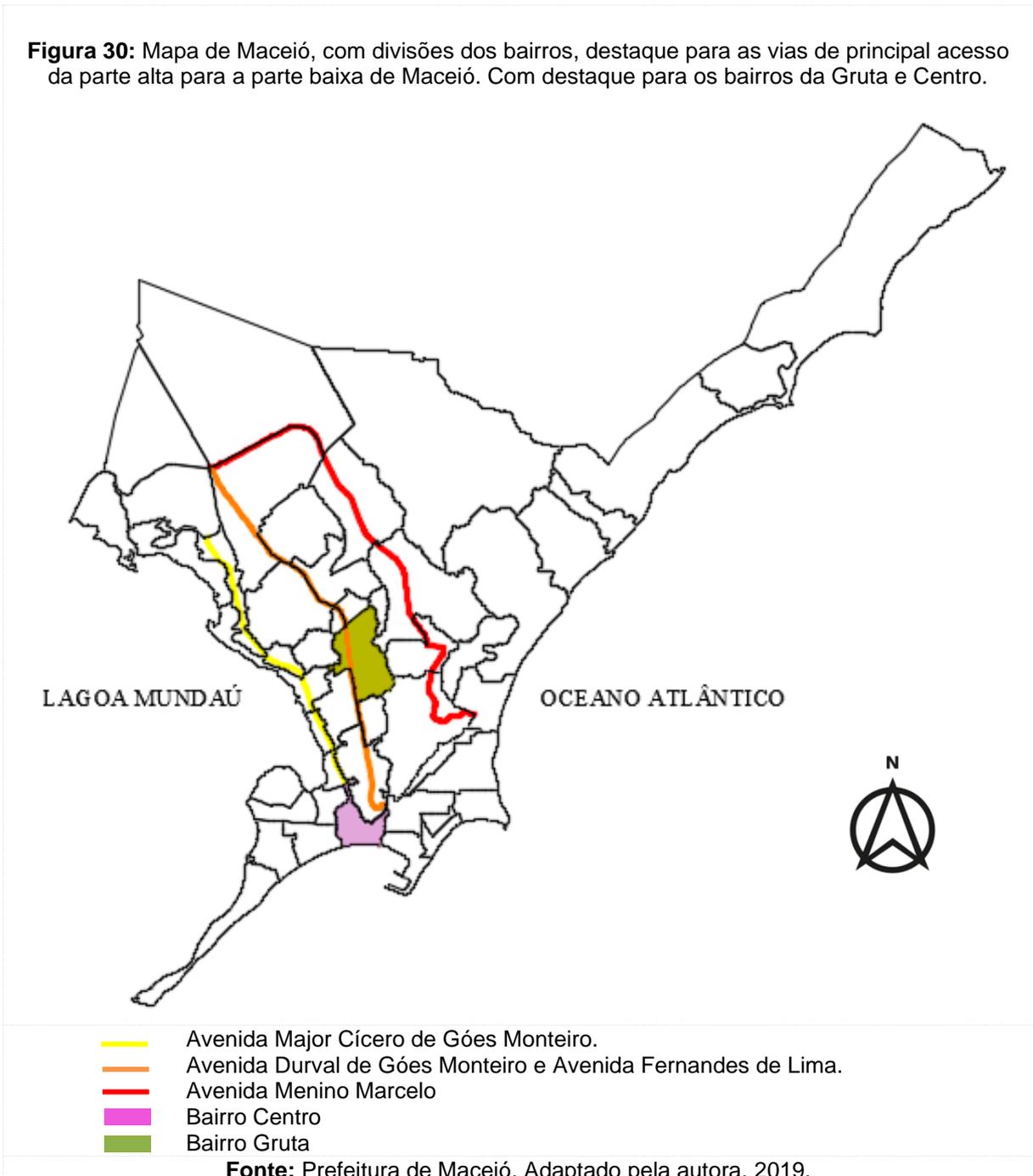
Maceió, cidade escolhida para se projetar o Centro Dia, é a capital do estado de Alagoas (Figura 29), ocupa uma área de 509,5 km² e tem uma população estimada em torno de 1 milhão de habitantes, segundo o IBGE (2010). Apresenta clima quente e úmido, não apresentando consideráveis diferenciações climáticas, com temperaturas médias mensais em torno de 25,1°C.



A cidade adensa grande porcentagem das oportunidades de emprego e educação do estado de Alagoas. E concentrando a grande maioria das oportunidades na sua parte baixa, como o centro da cidade e bairros próximos a orla marítima.

Os bairros mais populosos estão na parte alta da cidade, próximo ao aeroporto Zumbi dos Palmares. Para fazer a interligação destes pontos, conta com três dos principais corredores da mobilidade urbana da cidade. São eles: Avenida Durval de Góes Monteiro / Avenida Fernandes Lima, Av. Major Cícero de Góes Monteiro e Avenida Menino Marcelo, antiga Via Expressa. É possível analisar na figura a seguir a localização desses corredores, com destaque para o bairro do Centro, bairro com a principal fonte de renda sendo o comércio, tendo ainda concentração de serviços. Foi destacado por ser um polo atrativo de empregos e

atividades, sendo assim, destino de muitos no dia-a-dia e o bairro Gruta de Lourdes, bairro escolhido para a Proposta do Anteprojeto de Arquitetura do Centro Dia. (Figura 30)

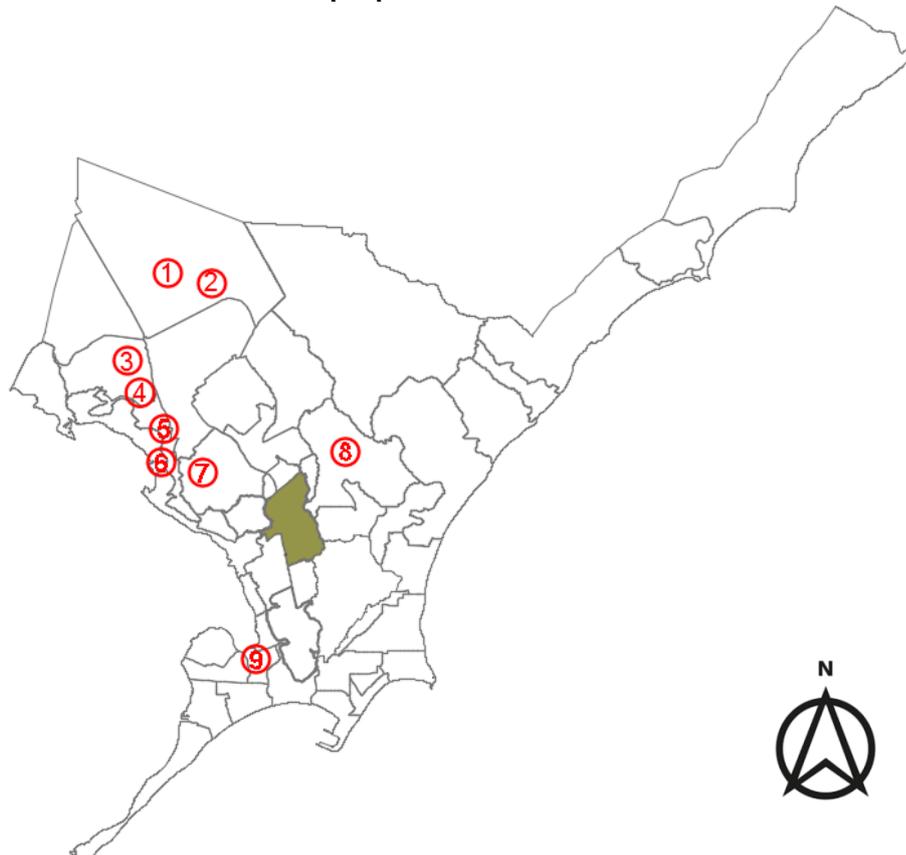


O bairro Gruta de Lourdes está situado na parte alta da cidade de Maceió e é caracterizado por ser predominantemente residencial, mas com a presença de edificações comerciais, serviços e instituições. Possui vias em bom estado, além de

diversas opções de transportes públicos rodoviários. Praticamente todos os bairros tem ônibus que em sua rota passa no bairro, principalmente na Avenida Fernandes Lima. Transportes interurbanos também passam na via.

Um dos fatores levantados para a elaboração deste trabalho, foi a localização dos equipamentos voltados ao idoso na Cidade de Maceió. Observou-se que há maior concentração nos bairros mais populosos, como é possível analisar na figura a seguir. (Figura 31). Foram levantadas informações sobre a maioria desses abrigos que serviu para entender o funcionamento de uma edificação voltada a esta parcela da população (estão contidas no apêndice deste trabalho). Com o questionário foi possível observar que há necessidade de outros espaços voltados aos idosos.

Figura 31: Mapa de Maceió, com localização das instituições voltadas ao idoso. Com destaque para o bairro da Gruta.



- 1 Lar Santo Antonio de Pádua – Village Campestre
- 2 ILPI Mãe das Graças
- 3 Casa do idoso Amigos em Ação
- 4 LEAL (Lar Evangélico Pastor Espiridião de Almeida) – Tabuleiro do Martins
- 5 Lar do Bom Samaritano – Tabuleiro do Martins
- 6 Abrigo Luiza de Marilac
- 7 Abrigo de idosos M^{re} Júlia Miranda - Farol
- 8 Lar Francisco de Assis – Serraria
- 9 Lar de idosos São Vicente de Paula – Bom Parto

Fonte: Prefeitura de Maceió. Adaptado pela autora, 2019.

6.1 Centro Dia para Idosos

6.1.1 Terreno, entorno e legislação aplicada

Durante a realização da escolha do terreno para implantação do Centro Dia, foram analisados mais dois além do que foi escolhido. Ambos estão localizados na parte alta da cidade de Maceió. O primeiro, no bairro do Tabuleiro do Martins. Foi escolhido a princípio por ter área significativa para implantação deste tipo de empreendimento, mas, mais tarde foi descartado, visto que seu entorno não favorecia, pois possuía em sua face posterior uma empresa de distribuição de gás de cozinha, o Gás liquefeito de petróleo (GLP). Além disto, o terreno só possui uma frente, o que limitaria o projeto. (Figura 32).

Figura 32: Localização do primeiro terreno escolhido.



1 – Empresa de distribuição de gás de cozinha.

— Primeiro terreno escolhido para a implantação do centro dia

Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora, 2019.

Já o segundo terreno está localizado no bairro Canaã, Este apesar de ter 3 frentes, assim como o escolhido, possui uma área menor, o que dificultou a disposição dos ambientes do Centro Dia.

Figura 33: Localização do segundo terreno escolhido.

— Segundo terreno escolhido para a implantação do centro dia

Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora, 2019.

O terreno selecionado (Figura 34) está localizado no Bairro da Gruta de Lourdes, sendo de esquina e tendo 3 frentes, nas ruas Sebastião da Hora, Dr. Antônio Arecipo e Desembargador Manoel Lopes Ferreira Pinto, está próximo à Avenida Fernandes Lima. Sua superfície é predominantemente plana e coberta por gramíneas e vegetações arbóreas.

A escolha do terreno se deu por ser facilitador na predominância da horizontalidade da forma, regularidade de topografia, na permeabilidade da ventilação, possuir área significativa para implementar o programa de necessidades, com área para possíveis ampliações da instituição. Além de estar próximo de edificações residenciais, serviços e comércios. O local apresenta parâmetros ideais para conferir conforto, segurança e tranquilidade para seus usuários.

Nas imagens abaixo é possível observar as principais vias de acesso ao terreno (Figura 34); sua declividade, mostrando que o mesmo é predominantemente plano, sem grandes desníveis. (Figura 35) Sendo um dos pontos importantes para este tipo de empreendimento, visto que melhora a circulação no Centro Dia, sem maiores esforços de seus usuários. E o gabarito de altura de edificações próximas (Figura 36), evidenciado que a maioria delas são de baixa altura, o que facilita a permeabilidade dos ventos e aumenta a privacidade.

Figura 34: Vista aérea do terreno com destaque para as vias de acesso.



— Terreno escolhido para a implantação do centro dia

Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora, 2019.

Figura 35: Declividade do terreno.



— Terreno escolhido para a implantação do centro dia.
— Linha de corte no terreno.

Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora, 2020.

Figura 36: Gabarito de altura de edificações próximas ao terreno escolhido.



— Terreno escolhido para a implantação do centro dia.

Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora. 2020.

Em seu entorno imediato há a presença predominante de edificações residenciais. Mas além desta tipologia, há outras, como lojas, restaurantes, hospitais, supermercados, dentre outros. (Figuras 37) Apesar de a área ser privilegiada, com moradores de classe média, não possui espaços públicos de lazer nas proximidades para o público alvo. Alguns moradores escolhem os hipermercados próximos como área para caminhada, por exemplo.

Figura 37: Principais edificações no entorno do terreno escolhido.



- | | | |
|--------------------------------------|---------------------------|---------------------------|
| 1- Hipermercado (Extra) | 6 – Hospital do Coração | 10 – Eleitoral de Alagoas |
| 2 – Hipermercado (Walmart) | 7 – Hospital Arthur Ramos | 11 – Equatorial |
| 3 – Farmácia | 8 – Hospital Veredas | 12 – Casa Vieira |
| 4 – Loja de auto peças (O Parafusão) | 9 - IBAMA | 13 – Shopping Farol |
| 5 – Restaurante | | |

— Terreno escolhido para a implantação do centro dia.

Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora. 2019.

O terreno está cercado por muros de alvenaria com aproximadamente 3 m de altura, em todos os lados do terreno. Seu acesso se dá pela rua Sebastião da Hora. (Figuras 38, 39 e 40).

Figura 38: Terreno cercado por alvenaria na fachada da Rua Sebastião da Hora.



Fonte: Acervo particular, 2019.

Figura 39: Terreno cercado por alvenaria na fachada da Rua Dr. Antonio Arecipo.



Fonte: Acervo particular, 2019.

Figura 40: Terreno cercado por alvenaria na fachada da Rua Desembargador Manoel Lopes Ferreira Pinto.



Fonte: Acervo particular, 2019.

Outro fator avaliado na escolha do terreno foi sua situação perante a legislação urbanística da cidade de Maceió. Conhecer e examinar as condições dos órgãos competentes foi importante e fundamental para a ocupação correta e a certeza que a área escolhida atenda à solicitação do projeto.

O projeto teve como base a Lei municipal de nº 5.593 de 08 de Fevereiro de 2007 que institui-se o Código de Obras e Edificações de Maceió e Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso, que constitui mais uma etapa de regulamentação da Política Nacional do Idoso – Lei 8.842, de 04/01/1994.

Foram observadas e seguidas as regras para edificações contidas na Zona Residencial 7 - ZR 7, no qual se encontra o terreno escolhido. Dentre as diretrizes a serem seguidas:

Quadro 12: Parâmetros urbanísticos por zonas e corredores de atividades múltiplas.

Zonas	Usos	Taxa de Ocupação do Terreno Máxima	Altura Máxima da Edificação (nº pavtos)	Testada Mínima do Lote (m)	Área Mínima do Lote (m ²)	Recuo Mínimo		Coeficiente de Aproveitamento do Terreno	Vagas de estacionamento
						Frontal (m)	Laterais e de fundos (m)		
	Comercial, Serviços e Industrial – Grupos I, II e III e IV.	AC até 70m ² : 80%	2 (*8)	---	---	3	2	2	AC: - até 70m ² : isenta; - de 400m ² a 900m ² : 1 (uma) vaga para cada 75m ² de AC; - acima de 900m ² : 1 (uma) vaga para cada 100m ² de AC.
AC até 300m ² : 70%									
AC até 900m ² : 60%									
AC acima de 900m ² : 50%									

AC – Área Construída n - número de pavimentos

(*2) – Exigência para lotes ou terrenos com testada superior a 8,00m.

(*8) – Podendo chegar até 20 pavimentos, sendo que a partir do 3º. Piso obedece às regras do uso UR-5.

Na ZR-7, para novos parcelamentos a testada mínima será 12m e a área mínima do lote será 360m².

Fonte: Prefeitura de Maceió, 2019.

Taxa de Ocupação do Terreno Máxima será de 50%, pois sua área construída é maior que 900m², com área de 7.391,20m². Seus recuos terão de no mínimo 5 m frontais e 2 m lateral. Para o número de vagas de estacionamento, serão de no mínimo 1 a cada 100m² de área construída (a área construída do projeto é de 2.292,30m²). Ver o quadro a seguir, o qual sintetiza estas informações. (Quadro 13):

Quadro 13: Parâmetros Urbanísticos para a edificação de serviço.		
Parâmetros	Indicado	Adotado
Recuo frontal (mínimo): Rua Desembargador Manoel Lopes Ferreira Pinto	5,0m	5,0m
Recuo frontal (mínimo): Rua Dr. Antonio Arecipo.	5,0m	30,76m
Recuo frontal (mínimo): Rua Sebastião da Hora.	5,0m	66,52m
Recuo lateral	2,0m	7,80m
Taxa ocupação	50%	18,71%
Coefficiente de aproveitamento (máximo)	2	0,19
Altura máxima da edificação	8 pavimentos	1 pavimento
Vagas de estacionamento	1 vaga p/ cada 100m ² de área construída (11 vagas)	25 vagas

Fonte: Acervo particular, 2020.

6.1.2 Condicionantes Climáticas

O projeto apresenta análises para que aproveite da melhor maneira a ocupação da edificação no terreno, valendo-se da ventilação natural e redução da insolação em algumas áreas do edifício.

Em Maceió, a predominância dos ventos decorre do Sudeste e Leste (Figura 41), e aproveitar esta característica foi um qualificador do projeto, principalmente para as áreas de convivência e permanência. Pois áreas com maiores permanência foram dispostas nestas orientações.

Figura 41: Vista aérea do recorte escolhido para implantação do centro dia, com condicionantes ambientais.



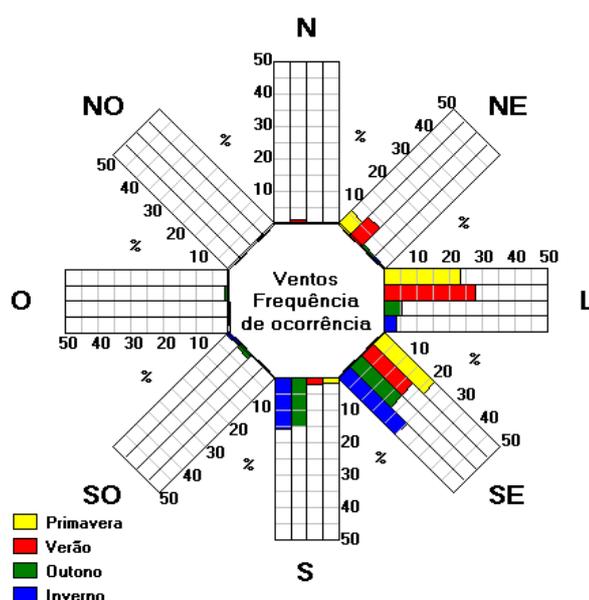
— Delimitação do terreno escolhido.

Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora, 2019.

Com o auxílio do programa computacional Sol-Ar, foi possível ter informações sobre as velocidades predominantes por direção e frequência dos ventos por direção de ocorrência em Maceió, tendo como orientação as estações do ano. (Figuras 42 e 43).

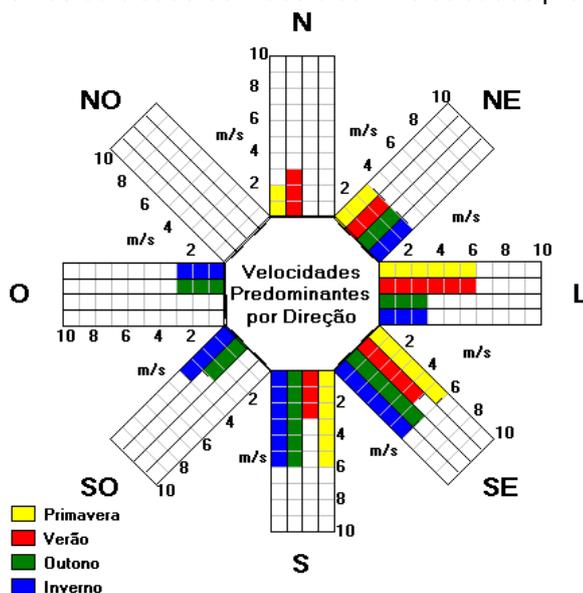
“Este é um programa gráfico que permite a obtenção da carta solar da latitude especificada, auxiliando no projeto de proteções solares através da visualização gráfica dos ângulos de projeção desejados sobre transferidor de ângulos, que pode ser plotado para qualquer ângulo de orientação.” (LabEEE, 2018)

Figura 42: Rosa dos Ventos da cidade de Maceió com frequência dos ventos por direção de ocorrência.



Fonte: Programa Sol Ar, 2019.

Analisando a imagem acima é possível concluir que a frequência de ventos predominantes está entre o Sul e o Nordeste. Em Sul nas estações Outono e Inverno. Sudeste em todas as estações do ano. Leste com maior frequência no Verão e Primavera. Enquanto Nordeste com maior frequência em Verão e Primavera. Assim, posicionar aberturas em Sudeste trará mais conforto aos ambientes e conseqüentemente mais bem-estar dos usuários durante o ano todo, visto que Maceió é uma cidade que tem frequência de dias quentes.

Figura 43: Rosa dos Ventos da cidade de Maceió com velocidades predominantes por direção.

Já nesta imagem é possível concluir que as velocidades predominantes estão em maior frequência em sudeste em todas as estações do ano. Em Oeste e Sudoeste nas estações Outono e Inverno. Norte no Verão e Primavera. Em Noroeste quase não tem velocidade predominante. Nordeste, leste e sul, possui em todas as estações do ano.

6.1.3 Programa de necessidades, pré-dimensionamento e fluxograma

O Programa de Necessidades e Dimensionamento Mínimo dos Espaços para o Centro Dia, teve como base os parâmetros apresentados nas Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil (etapa de regulamentação da Política Nacional do Idoso) e estudos de casos.

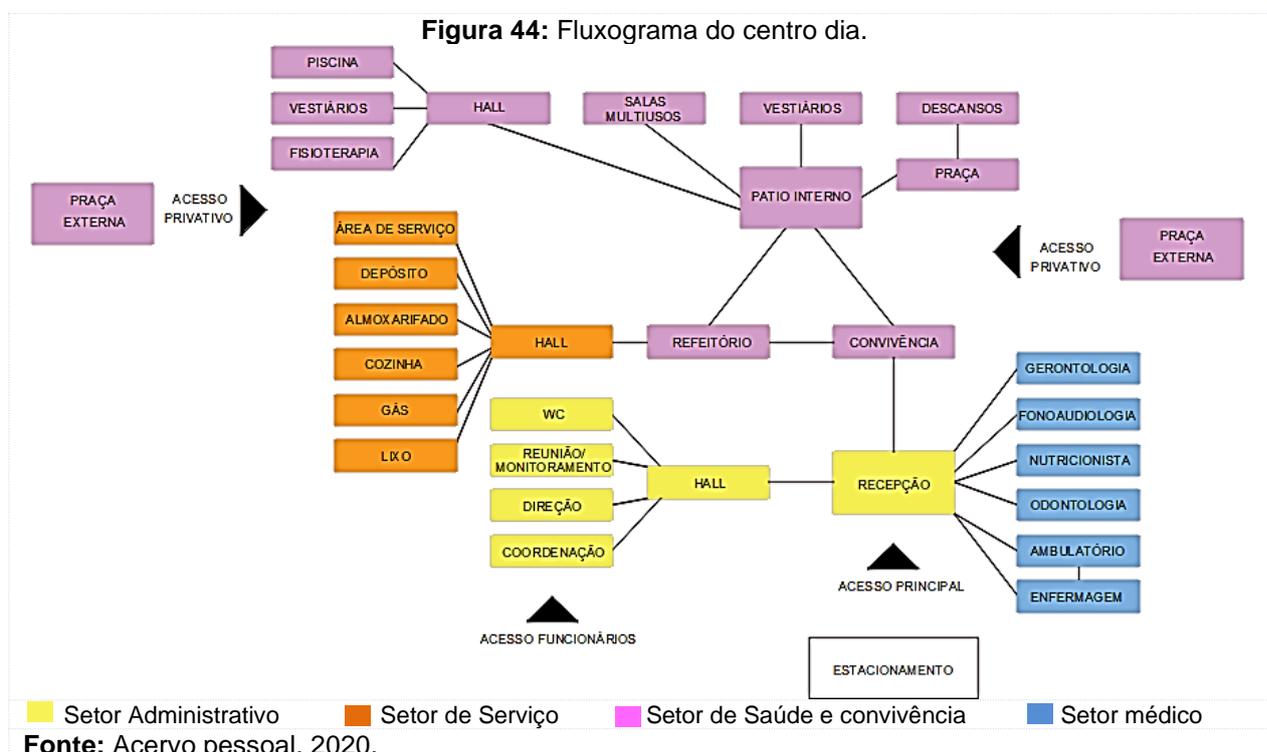
Quadro 14: Programa de necessidades e dimensionamentos mínimos de ambientes de um centro dia (20 pessoas).

Programa de necessidades		Área mínima
1	Sala para Direção/Técnicos e Reuniões	12,0 m ²
2	Sala para Atividades Coletivas (p/ 15 pessoas)	25,0 m ²
3	Sala para Atividade Individuais	8,0 m ²
4	Sala de Convivência	30,0 m ²
5	Ambulatório	8,0 m ²
6	Almoxarifado	10,0 m ²
7	Copa/cozinha	16,0 m ²
8	Refeitório para 10 pessoas	20,0 m ²
9	Área de serviço/lavanderia (c/ tanque)	4,0 m ²
10	Depósito Geral	4,0 m ²
11	2 Banheiros para Funcionários (com armários)	2 x 3,0 m ² = 8,0 m ²
12	2 Salas para Repouso para 10 pessoas	2 x 40,0 m ² = 80 m ²
13	2 Conjuntos de Banheiros (com 01 chuveiro em cada).	2 x 15 m ² = 30 m ²

Fonte: Política Nacional do Idoso, 2019.

Quadro 15: Recursos humanos de um centro dia e horas previstas.		
Profissional		Tempo previsto (horas)
1	Médico	4
2	Fisioterapia	8
3	Fonoaudiologia	6
4	Terapia ocupacional	8
5	Psicólogo	8
6	Assistente social	8
7	Enfermeiro	8
8	Auxiliares de enfermagem	12
9	Cuidadores	24
10	Odontólogo	2
11	Limpeza	12
12	Segurança	12
13	Copa Cozinha	12
14	Coordenador	8
15	Nutricionista	4

Buscou-se para o Centro Dia, desenvolver uma setorização intuitiva, colaborando para um melhor entendimento do local por seus usuários. O projeto é dividido em 4 setores distintos: o administrativo, serviço, saúde e convivência e médico. (Figura 44). Os ambientes foram locados em setores de acordo com sua função. Sua setorização deu-se a partir da preocupação em proporcionar um deslocamento menor e seguro para execução de atividades.



Foi projetado um Centro Dia para Idosos, de modo que contenha ambientes para convivência, saúde e atividades de lazer, para um total de 50 idosos (com acesso áreas restritas da instituição), temporários (acesso ao setor administrativo e médico – média de 160 beneficiários diários), além da população em geral que queira usufruir

do espaço de convivência aberta ao público (este sem quantidade pré definida de usuários). As áreas de cada ambiente estão no quadro a seguir. (Quadro 16).

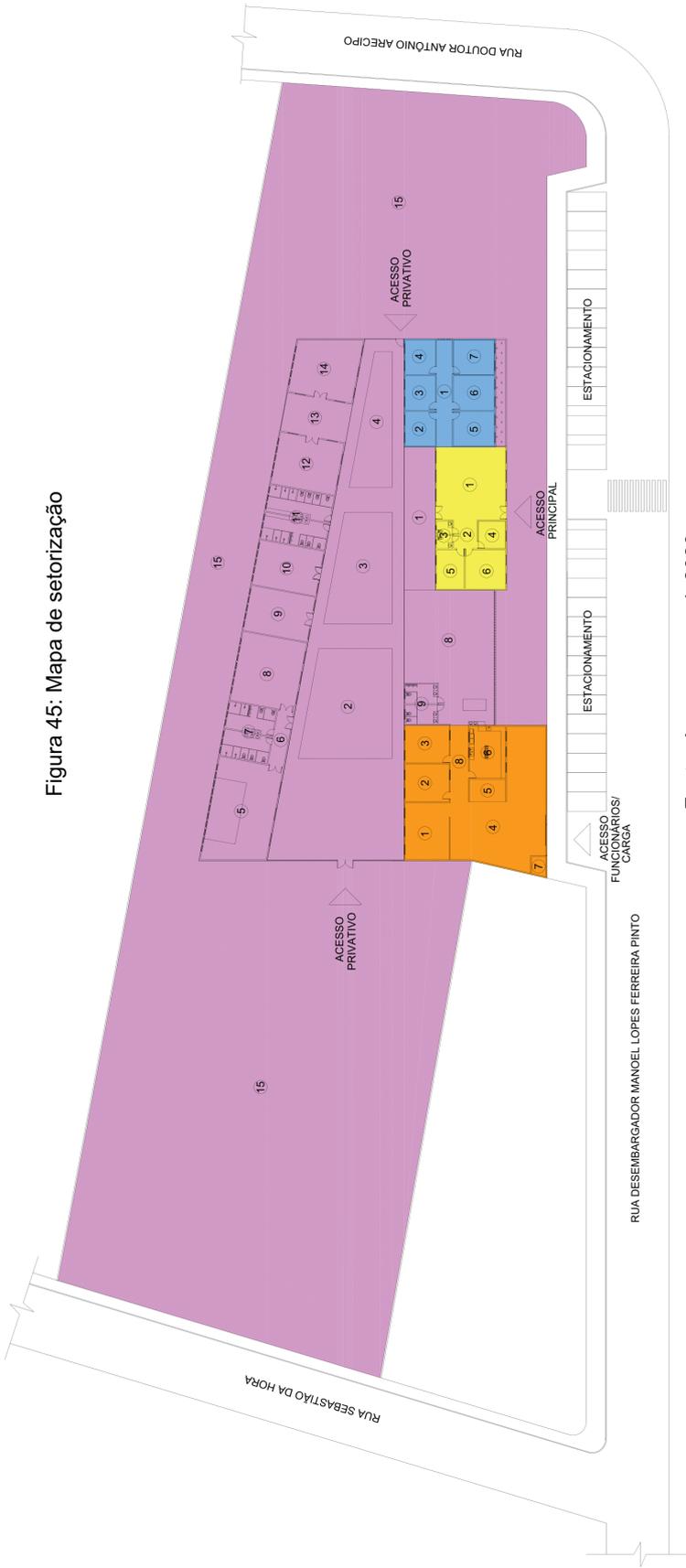
O programa de necessidades a seguir foi baseado no Programa de necessidades e dimensionamentos mínimos de ambientes e recursos humanos de um centro dia.

Quadro 16: Programa de necessidades e dimensionamentos mínimos e adotados nos ambientes do centro dia (50 pessoas).		
Setor	Ambientes	Área (m²)
Administrativo	Recepção	82,28
	Lavabos	7,80
	Hall	11,10
	Coordenação	12,46
	Direção	17,16
	Reunião - Monitoramento	26,0
Serviço	Área de serviço	40,88
	Depósito	27,09
	Almoxarifado	27,09
	Cozinha	31,38
	Carga / Descarga	128,37
	Gás	13,13
	Lixo	4,35
	Hall	40,18
Saúde e convivência	Convivência	73,60
	Horta	151,10
	Jardim	106,65
	Descanso ao ar livre	69,23
	Piscina	105,03
	Hall	14,22
	Vestiários 1	41,90
	Fisioterapia	74,22
	Sala multiuso 1	48,24
	Sala multiuso 2	48,24
	Pátio interno	151,24
	Vestiários 2	56,90
	Descanso 1	57,65
	Praça descanso	42,02
	Descanso 2	57,65
	Praça externa	4635,38
Médico	Hall	27,60
	Odontologia	17,13
	Fonoaudiologia	17,13
	Nutricionista	17,13
	Gerontologia	23,14
	Ambulatório	23,14
	Enfermagem	23,14

Fonte: Acervo pessoal. Junho de 2019.

A distribuição desses setores estão ilustradas na figura a seguir (Figura 45), setorizada também por cores, assim como o fluxograma, e numeradas para melhor entendimento de cada ambiente.

Figura 45: Mapa de setorização



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

- | | | | |
|---|--|--|--|
| <p>ADMINISTRATIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 RECEPÇÃO 2 HALL 3 LAVABOS 4 COORDENAÇÃO 5 DIREÇÃO 6 REUNIÃO/MONITORAMENTO | <p>SERVIÇO</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 ÁREA DE SERVIÇO 2 DEPÓSITO 3 ALMOXARIFADO 4 CORADOURO 5 ABRIGO DE GÁS 6 COZINHA 7 ABRIGO DE LIXO 8 HALL | <p>SAÚDE E CONVIVÊNCIA</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 CONVIVÊNCIA 2 HORTA 3 JARDIM 4 DESCANSO AO AR LIVRE 5 PISCINA 6 HALL 7 VESTIÁRIOS 8 SALA DE FISIOTERAPIA 9 SALA DE CONVIVÊNCIA 1 10 SALA DE CONVIVÊNCIA 2 11 VESTIÁRIOS 12 DESCANSO 1 13 DESCANSO 2 14 VESTIÁRIOS 15 PRAÇA EXTERNA | <p>MÉDICO</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 HALL 2 ODONTOLOGIA 3 FONOAUDIOLOGIA 4 NUTRICIONISTA 5 GERONTOLOGIA 6 AMBULATÓRIO 6 ENFERMAGEM |
|---|--|--|--|

É possível observar que existem 4 acessos. Utiliza-se a Rua Desembargador Manoel Lopes Ferreira Pinto para ter acesso de forma direta ao setor de serviço (entrada de funcionários e carga / descarga em geral) e administrativo, pela recepção. O primeiro é considerado misto, visto que a esquadria serve de acesso a pedestres e veículos (carga e descarga), que liga diretamente a área de serviço, sendo este de acesso restrito a funcionários. O segundo dá acesso imediato a recepção da instituição, este sendo o acesso principal da edificação, servindo de passagem para a praça central (acesso restrito a usuários selecionados e funcionários do centro dia), área administrativa ou setor médico.

As ruas Sebastião da Hora e Doutor Antonio Arecipo, são ruas perpendiculares a Rua Desembargador Manoel Lopes Ferreira Pinto. Para se ter acesso ao Centro Dia utilizando essas ruas, tem o contato inicial a praça externa, e seu acesso é restrito a funcionários e usuários da instituição.

6.1.4 Partido Arquitetônico

O Anteprojeto Arquitetônico do Centro dia para Idosos, de característica provada, surge da ideia de propor uma edificação que seja adequada ao clima local e acessível para seus usuários, de ambos os sexos, com espaços que proporcionem atividades de convivência, lazer e saúde, contribuindo para a autonomia dos idosos, com menores riscos e esforços no desenvolvimento de atividades diárias, permitindo-lhes vivenciar os ambientes com maior segurança e conforto. Sua forma reflete características atemporais, representada por 2 volumes, com geometria simples e linhas retas. E, sabendo da carência de espaços públicos de lazer na área, foi projetada uma praça externa, ao redor da edificação, que beneficia não só os usuários do centro dia, como toda a população, principalmente as mais próximas a instituição.

A composição de sua forma é representada por volumes de geometria simples, platibanda e linhas retas. Seus revestimentos e elementos são de materiais duráveis.

As aberturas dos ambientes foram dispostas de forma a obter um melhor aproveitamento da iluminação e ventilação local. Além disto, todas as aberturas foram projetadas com beirais com platibandas.

Figura 46: Perspectiva frontal.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

Figura 47: Perspectiva lateral esquerda/posterior.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

Figura 48: Perspectiva lateral direita.

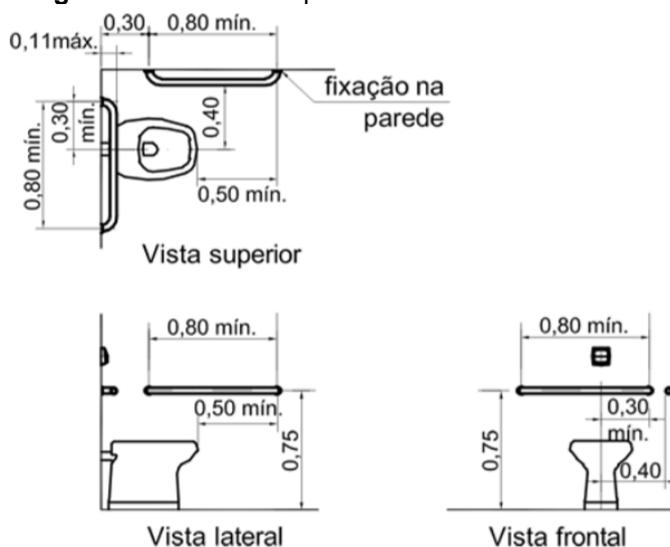


Fonte: Acervo pessoal, 2020.

Todos os ambientes foram projetados de modo que houvesse inclusão para deficientes físicos, com ambientes que prevêm áreas de circulação, área de manobra, área de transferência e área de aproximação.

Os lavabos e vestiários são divididos entre feminino e masculino, como é possível ver nas plantas baixas, estes possuem áreas significativas de circulação para que deficientes possam usar com autonomia e conforto, possuem barras de apoio (Figura 49).

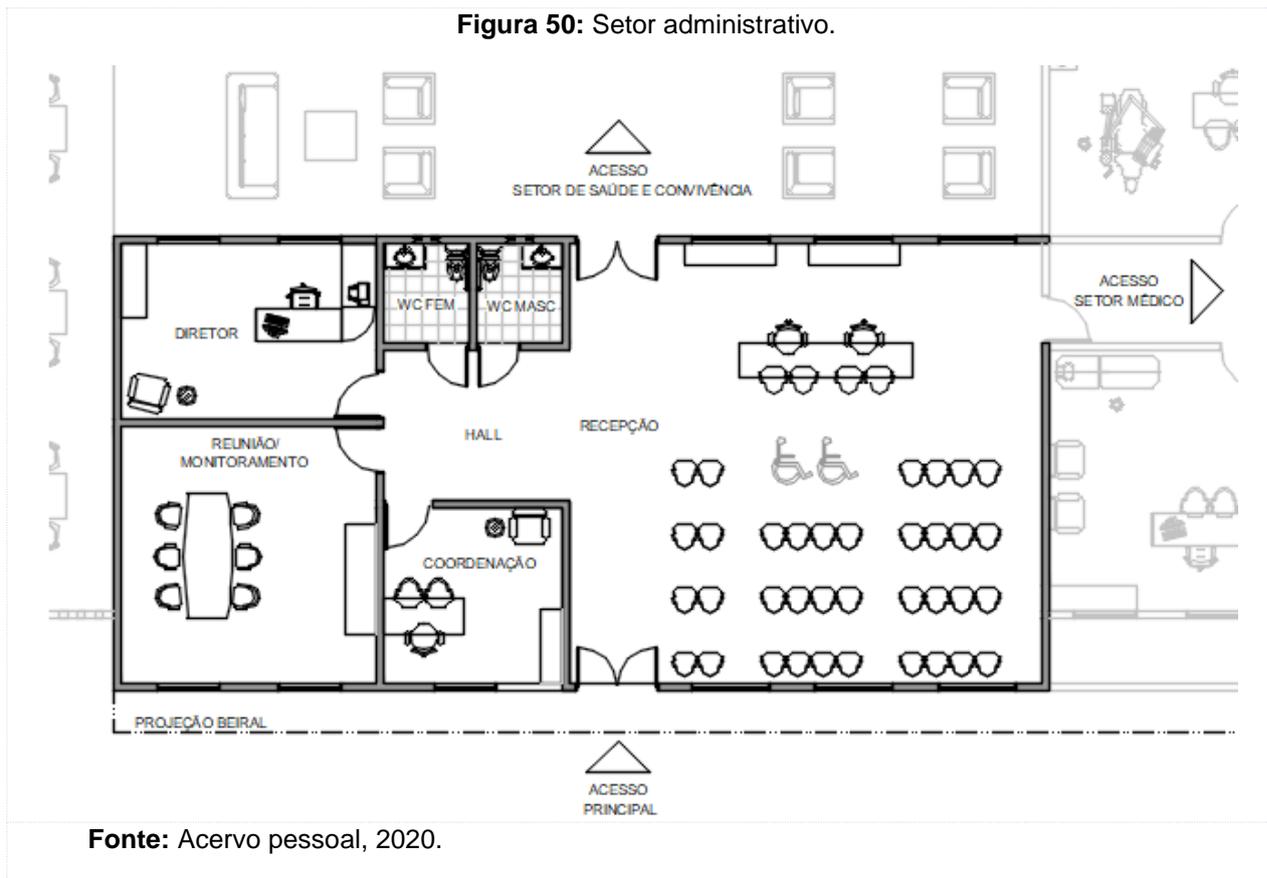
Figura 49: Barras de apoio lateral e de fundo.



Fonte: ABNT, 2015.

O setor administrativo (Figura 50) tem seu maior lado voltado para o sudeste. Inclui-se neste setor a recepção, que intermedia o contato entre o setor de saúde e convivência, setor médico e funcionários da área administrativa. Possui 36 assentos para espera, além de 2 áreas reservadas para deficientes físicos. Conta com 2 atendentes para controlar todos os fluxos do espaço. Além de ter portas para controlar acessos destes outros setores.

Figura 50: Setor administrativo.

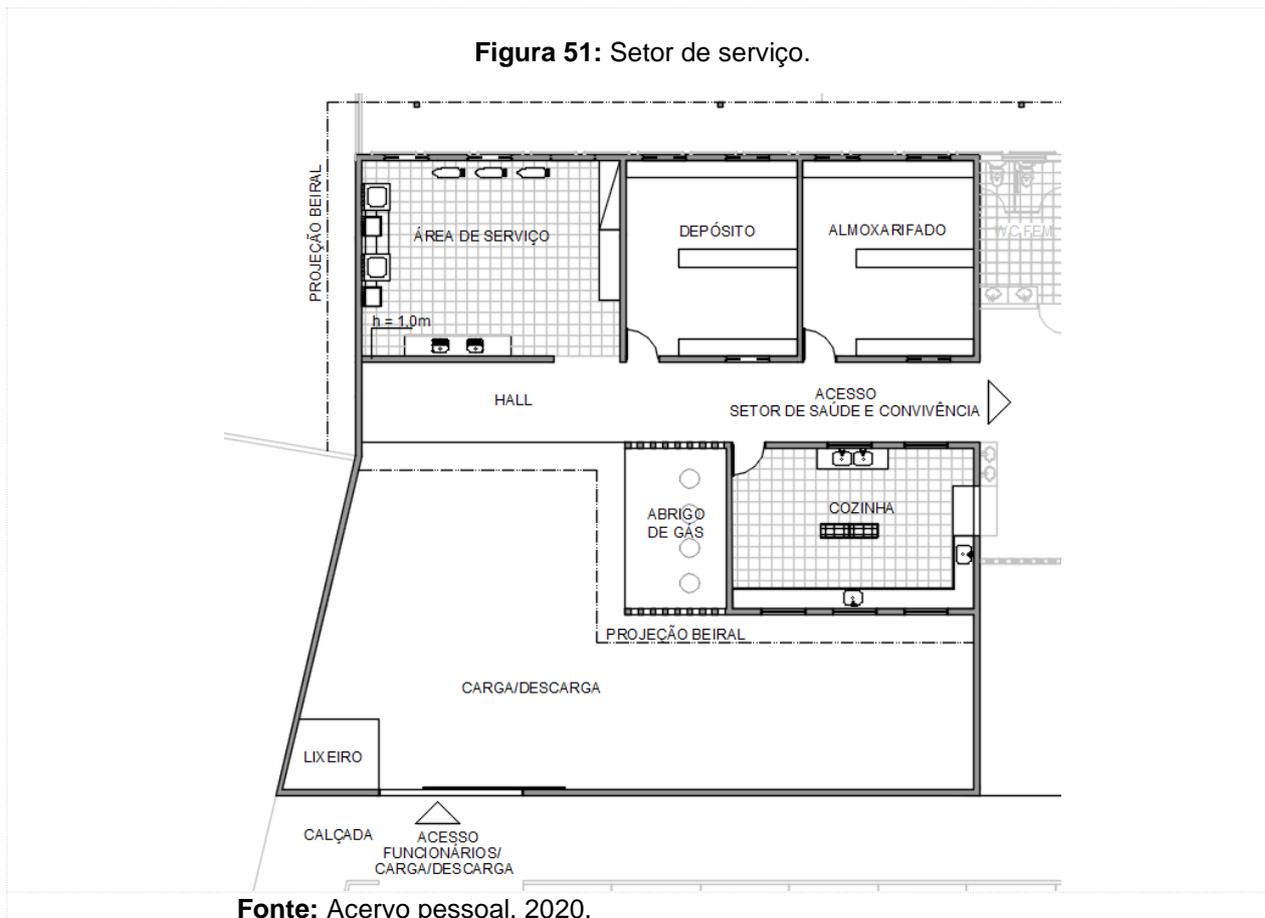


Fonte: Acervo pessoal, 2020.

As salas de direção e coordenação, possuem mobiliários compatíveis com sua função, além de possuir áreas excedentes para descanso ou pausa, com poltronas. Já a sala de reunião/monitoramento foi disposta de modo que se tivesse versatilidade. Há espaço área excedente para se colocar TVs de monitoramento, além de ter mesa ampla para ter possíveis reuniões da instituição. Possuem aberturas que facilitam a circulação de ar dentro do ambiente. Suas esquadrias estão protegidas por beirais.

Já o setor de serviço (Figura 51) possui ambientes que servem de auxílio para os demais setores. Contém ambientes como: Área de serviço, depósito, almoxarifado, hall, abrigo de gás, cozinha, carga e descarga, além de lixeiro. Tem seu próprio acesso com esquadria de 4 m de largura, que facilita a entrada de caminhões de pequeno porte para carga e descarga. Este ambiente possui usos diversos.

Figura 51: Setor de serviço.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

A área de serviço possui aberturas para o setor de convivência. São janelas altas, com 40 cm de altura e 1,70m de peitoril, permitindo a ventilação. Além disto, a sua alvenaria frontal tem 1 m de altura auxilia ainda mais a circulação de ventos, entrada de luz solar para secagem de tecidos e diminuição de proliferação de bactérias no local. Este ambiente não possui porta de acesso, apenas passagem pré definida.

Os ambientes depósito e almojarifado possuem mesma área, 27,09m². E assim como a área de serviço, possuem janelas altas para circulação de ventos, mas estes contam com a presença de uma porta de acesso para controle de materiais e equipamentos. O primeiro, tem a finalidade de armazenar materiais, equipamentos de baixo fluxo. Já o segundo, serve para armazenamento de produtos de alto fluxo de uso, como produtos de limpeza.

A cozinha é ampla, com aberturas de janelas na altura dos usuários, já que os mesmos ficam uma boa parcela de tempo nesse ambiente, visto que é prevista várias atividades no local, como lavagem de alimentos e louças, cozimento,

armazenagem de produtos e equipamentos. Além disso, necessita-se de mais de 1 funcionário para realizar todas as funções. Ela possui passa pratos para o refeitório.

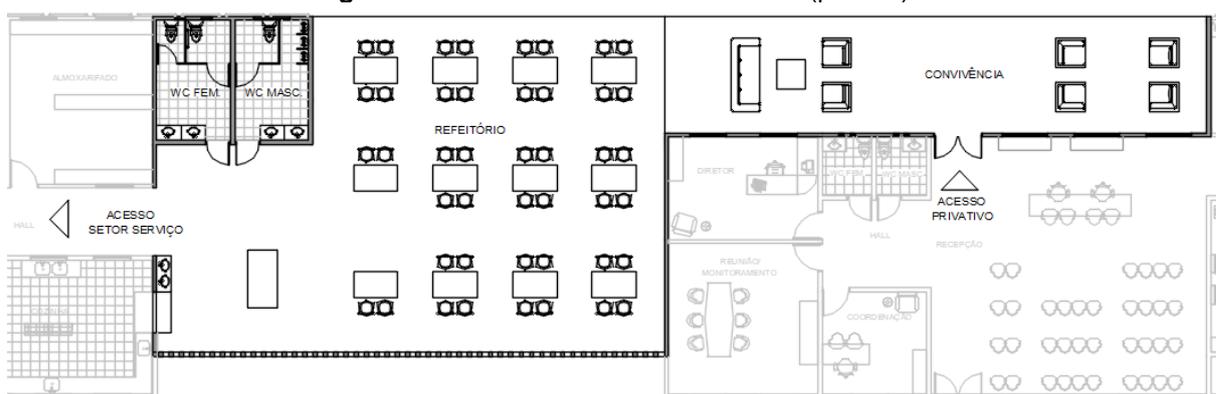
O abrigo de gás está próximo a cozinha para ter menor fluxo de encanamento de gás. Ele possui cobogós para ventilação e foi projetado para que o mesmo tivesse capacidade para, no mínimo, 4 botijões de gás.

O acesso externo ao lixo da instituição, está próximo ao acesso de funcionários, pela rua Desembargador Manoel Lopes Ferreira Pinto. Possui duas portas para retirada de resíduos. Está elevado a 30 cm do piso para facilitar a retirada de materiais.

O setor de saúde e convivência é o maior de todos os setores, possuem espaços abertos, fechados, internos e externos. Abaixo, foram separados por setor de saúde e convivência partes 1, 2, 3 (estes internos e cobertos). (Figuras 52, 53 e 54). A divisão foi dada para que possa ser melhor visualizado neste documento impresso.

O setor de saúde e convivência (parte 1) engloba a área de convivência, que possuem móveis confortáveis para que os usuários possam descansar e interagir. Ele tem acesso direto ao setor administrativo, pela recepção.

Figura 52: Setor de saúde e convivência (parte 1).



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

O refeitório está próximo ao setor de serviço. Tem acesso direto para a cozinha por meio de um passa pratos. Tem área ampla, com capacidade para 48 pessoas. 4 de seus assentos são exclusivos para cadeirantes. Possui brises de madeira resistente a interpéries que permite a visualização do ambiente externo e

circulação de ar. Além disso, possui lavabos para ambos os sexos.

O setor de saúde e convivência (partes 2 e 3) possuem sala de piscina, vestiários, sala de fisioterapia, salas multiusos, salas de descanso e praça de descanso. Todos esses ambientes possuem esquadrias para a área externa, mas essas aberturas são em tamanho pequeno, apenas 30 cm de altura, enquanto peitoril de 1,80m para segurança dos usuários.

A piscina é aquecida e além de combater o estresse, melhora a circulação sanguínea, muito útil para quem tem problemas de hipertensão ou má circulação nos vasos. Foi pensada para a prática de hidroginásticas acompanhadas de profissional. Ajudando nas articulações e melhorando a locomoção. Ela possui rampa de acesso com 8° de inclinação, para que os usuários não se machuquem e cadeirantes possam usar, além de possuir barras de segurança para que não caia dentro da piscina.

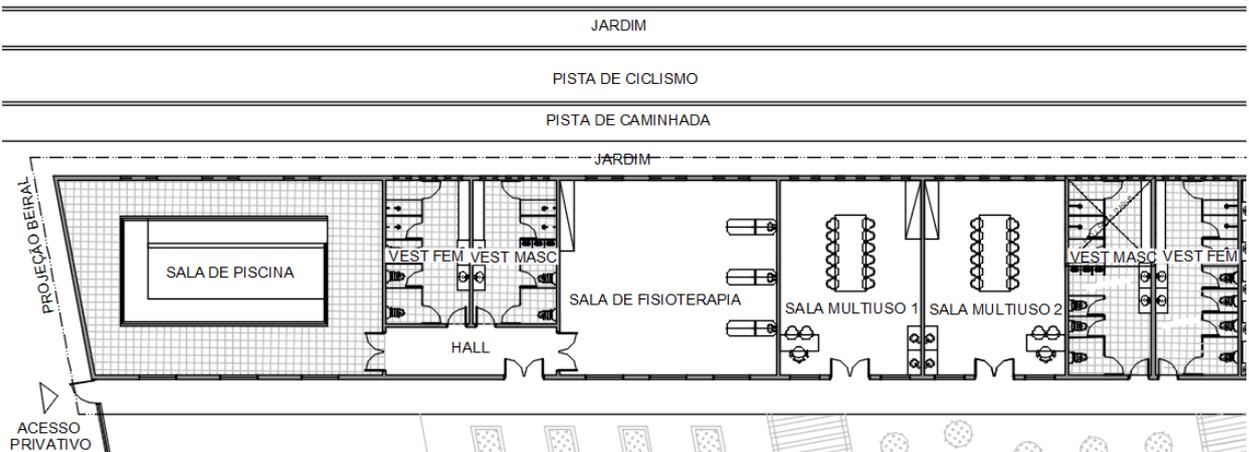
Os vestiários possuem sanitários acessíveis, pias com alturas variadas para facilitar sua utilização, chuveiros com espaços para área de transferência.

A sala de fisioterapia é ampla, possui 3 macas para fazer exercícios em posição deitada, além de ter armários e espaço para circulação e materiais exclusivos para a prática dos exercícios.

As salas multiusos possuem mesa ampla com espaço para cadeirantes, bancada do professor, além de pias para higiene pessoal, visto que a sala pode ser utilizada para a prática de artesanato, por exemplo.

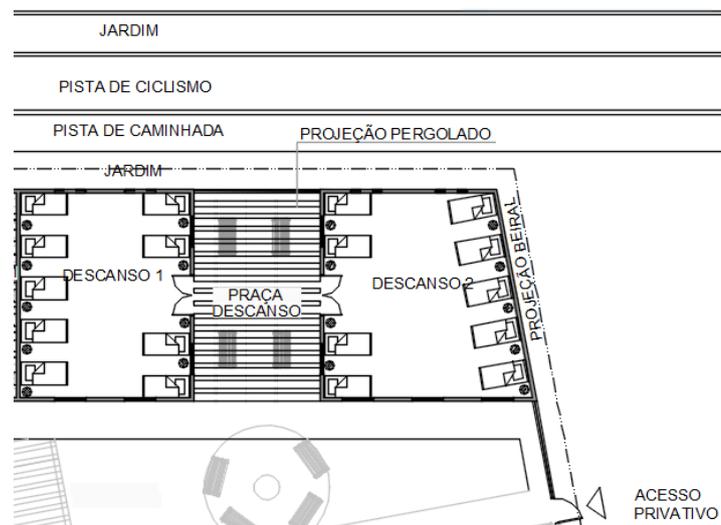
Para se ter acesso as salas de descanso, foi projetada uma praça de descanso com pergolados. (Figura 56) Estes ambientes servem de repouso entre as atividades, por exemplo. Dispõem de camas de solteiro para um melhor relaxamento.

Figura 53: Setor de saúde e convivência (parte 2).



Fonte: Acervo particular, 2010.

Figura 54: Setor de saúde e convivência (parte 3).



Fonte: Acervo particular, 2010.

Possuem ainda setores abertos internos, onde foi prevista a horta suspensa, que serve de alimento para os próprios usuários. Estas são elevadas para facilitar seu manuseio, além de possuir jardins internos e áreas de interação.

Figura 55: Setor de saúde e convivência descoberto, no interior a edificação.



Fonte: Acervo particular, 2020.

Sua área externa é pública e foi pensada de modo que possuam diferentes atividades e usos. Como é possível ver nas figura 56 e 57, há a presença de mesas e bancos, servindo de apoio a piquiniques e cafés da manhã. Seus bancos com encostos e braços, que facilita no sentar e levantar dos usuários. Há a presença significativa de árvores para sombrear o espaço e deixá-lo mais agradável.

Figura 56: Área externa, aberta ao público, com a presença de mobiliários confortáveis e que geram autonomia.



Fonte: Acervo particular, 2020.

Figura 57: Área externa, aberta ao público, com a presença de espaços para diferentes usos.



Fonte: Acervo particular, 2020.

Para os usuários se exercitarem, foram projetados espaços que contêm academia para a terceira idade, pista de ciclismo, pista de caminhada, (Figura 58) além de um palco para instrutores praticarem junto com seus alunos a ginástica assistida (Figura 59).

Figura 58: Academia para a terceira idade, pista de ciclismo e pista de caminhada.



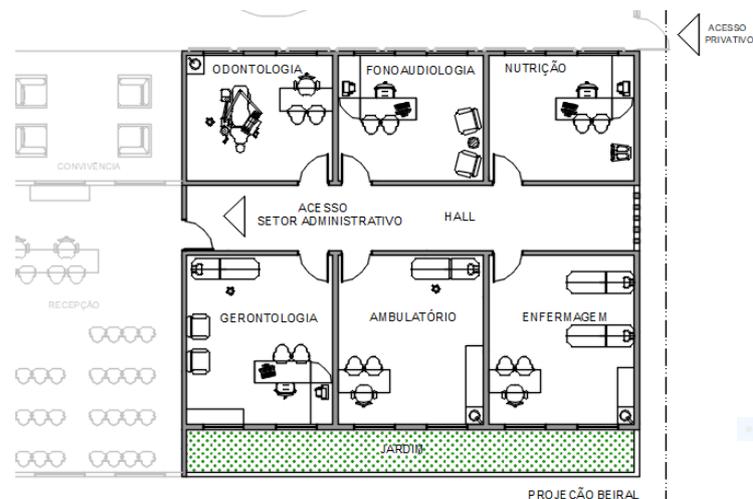
Fonte: Acervo particular, 2020.

Figura 59: Ginástica assistida.

Fonte: Acervo particular, 2020.

O setor médico só possui um acesso, pelo setor administrativo, onde a recepção controla seu fluxo através de uma porta. Ele possui hall central para as salas de odontologia, fonoaudiologia, nutrição, gerontologia, ambulatório e enfermagem. (Figura 60).

Todos os ambientes do setor médico possui piso vinílico heterogêneo de alto tráfego, em cor clara (branca) para melhor visualização de sujidades que poderá ter no setor. Além disto, este material garante melhor conforto acústico, oferecendo maior privacidade aos profissionais e pacientes.

Figura 60: Setor médico.

Fonte: Acervo pessoal, 2020.

As salas de odontologia, fonoaudiologia e nutrição, possuem áreas iguais, cada uma com 17,13m². Elas possuem espaços compatíveis com equipamentos e

materiais que necessitam ter nesses ambientes. De acordo com a RDC 50, a sala de odontologia tem de ter no mínimo 9m² de área. Nela locada uma cadeira odontológica, além de armários, bancadas com cadeiras, e pias para higiene pessoal. Não há sala de utilidades. Para esta finalidade, utiliza-se a sala de odontologia. A sala de fonoaudiologia, além da pia, possui poltronas para o paciente ficar mais a vontade e bancadas e cadeiras de atendimento. De acordo com a RDC 50, tem de ter no mínimo 7,5m². A sala de nutrição, possui em seu espaço bancadas de atendimento, com cadeiras e armários, além de balança, item indispensável no consultório.

As salas de gerontologia, ambulatório e enfermagem são as salas mais beneficiadas pela ventilação. A sala de gerontologia é a sala onde o médico especializados em idosos fica. Nela possui maca e poltronas para descanso. O ambulatório é o local onde é prestado atendimento sem realizar nenhum atendimento prévio. Ele pode oferecer assistência médica sem muitas complicações. A sala de enfermagem está localizada próximo ao ambulatório, possuem 2 macas para atendimento. Este é o ambiente que onde os pacientes ficam em observação.

Foram utilizadas estratégias como utilização de telha com proteção solar e sonora, para deixar os ambientes interno mais agradáveis. O material chama-se isotelha trapezoidal, com 6% de inclinação. (Figura 61).

Figura 61: Isotelha trapezoidal.



Fonte: A2S, 2020.

Além de trazer economia a estrutura da edificação, por alcançar grandes vãos, reduz resíduos gerados na construção, sendo considerada como arquitetura seca e sustentável. É resistente ao fogo e ao estaqueamento.

Sabendo da possível utilização de água quente ou fervendo para atividades

múltiplas do dia dia, como lavar alimentos, outro material foi pensado no projeto, a placa solar (Figura 62). Foi projetada com o intuito de produzir energia elétrica para aquecer pontos de água e piscina.

Figura 62: Placa solar.



Fonte: Portal Solar, 2020.

Ela, além de reduzir a poluição, possui energia infinita e baixa necessidade de reparos. Pode reduzir a conta de energia, sendo um ótimo benefício para quem deseja ser mais sustentável.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro dia para Idosos localizado na Cidade de Maceió – AL reflete a concretização de uma proposta arquitetônica inclusiva para todas as pessoas, com atributos voltados a acessibilidade, favorecendo o convívio de pessoas de diversas idades, mas tendo como foco o idoso.

Os projetos elaborados levam em consideração a longevidade de seus usuários, permitindo uma maior autonomia, segurança e conforto no uso de seus espaços. Além de contribuir na socialização através de ambientes humanizados e adequados ao clima local.

Houveram algumas dificuldades no processo, como a coleta de informações a respeito de Centros Dia para idosos. Não tive acesso a nenhuma planta baixa deste tipo de equipamento, apenas a setorização de ambientes e atividades que acontecem na instituição.

8. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. Acesso em: 20 de março de 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição** da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL, Lei nº1074/2003. **Estatuto do idoso**. Brasília: DF, outubro de 2003.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição** da República Federativa do Brasil de 1988.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal: Métodos e Técnicas para Arquitetos e Urbanistas**. São Paulo: SENAC, 2007.

FERREIRA, Cátia. **O efeito das percepções da velhice e da institucionalização no envelhecimento ativo: um estudo de caso**. Universidade do Porto, 2013.

IBGE. **Projeção da população brasileira** (revisão 2004). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 25 de maio 2019.

IBGE. **Censo Demográfico**: Brasil. Maceió: IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 25 de maio de 2019.

LE BRETON, D. **Antropologia do Corpo e Modernidade**. Petrópolis: Editora Vozes; 2011. 407p.

LIMA, V.N. **Envelhecimento e Habitação**: Um olhar sobre o Condomínio Cidade Madura em Campina Grande-PB. In: Congresso Internacional do Envelhecimento Humano, Set. 2015, Campina Grande-PB. Anais v.2, n.1.

MORAIS, Olga Pantoja. Aspectos Psicológicos: Um olhar sobre a terceira idade. In: EVELIN, Heliana Baía (Org.), **Velhice Cidadã: Um processo em construção**. Belém, EDUFPA, 2008.

OLIVEIRA, Michelly; FERNANDES, Marla; CARVALHO, Rosana. **O papel do idoso na sociedade capitalista contemporânea**: uma tentativa de análise. V Jornada Internacional de Políticas Públicas. Belém, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília, Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.

OS IDOSOS PASSARAM. **O idoso como consumidor ativo**. Disponível em: <<http://cidadeverde.com/noticias/172202/idosos-passaram-a-gastar-mais-com-produtosque-gostam>>. Acesso em: 5 out. 2016.

O PROCESSO. **Processo do Envelhecimento**. Disponível em: <http://renatateles.blogspot.com.br/2013/08/processo-de-envelhecimento-da-pele_21.html>. Acesso em: 25 set. 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ. **Código de edificações e urbanismo de Maceió**.

QUAIS SÃO OS 3 PILARES DA ACESSIBILIDADE? Eduardo Ronchetti. **Youtube**. 25 de novembro de 2016. 4min 57s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FSwcmOUz5qw>>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2019

SILVA, Maciel Alves Guimarães. **Poema do Idoso**. Disponível em: <<https://dirceurabelo.wordpress.com/2012/03/18/poema-do-idoso/>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2019.

RAMOS, Paulo Roberto Barbosa. **Fundamentos constitucionais do direito à velhice**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2002.

TORO, J. B & WERNECK, N. M. F. **Mobilização social**: um modo de construir a democracia e a participação. Unicef – Brasil, 1996.

TORRES, A. S. & Gouveia, M. J. A. **Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Cadernos MDS: 2013.

VERAS, Renato. P. (Org.). **Terceira Idade: desafios para o Terceiro Milênio**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: UERJ, 1994.

APÊNDICE A

(Questionário com instituições que abrigam idosos em Maceió –AL)

APÊNDICE B

(Anteprojeto Arquitetônico do Centro Dia para Idosos)